

**FACULDADE DE LETRAS**  
**UNIVERSIDADE**  
**DO**  
**PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE**  
**CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**  
**1986/87**



FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

CIÊNCIAS DOCUMENTAIS



*Fernanda Ribeiro*  
Out. 1989

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1986/87



# INTRODUÇÃO



## 1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

## 2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

### 2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

#### IV

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

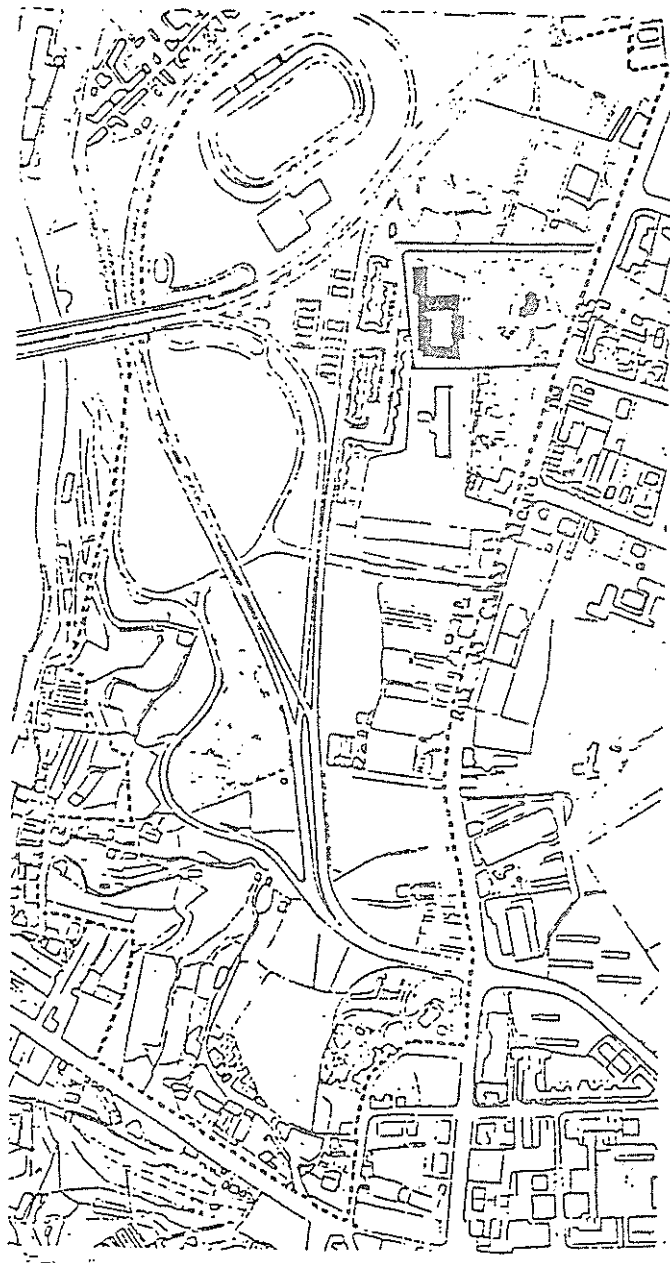
Para o ano de 1986, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Profa Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

#### 2.2 INSTALAÇÕES

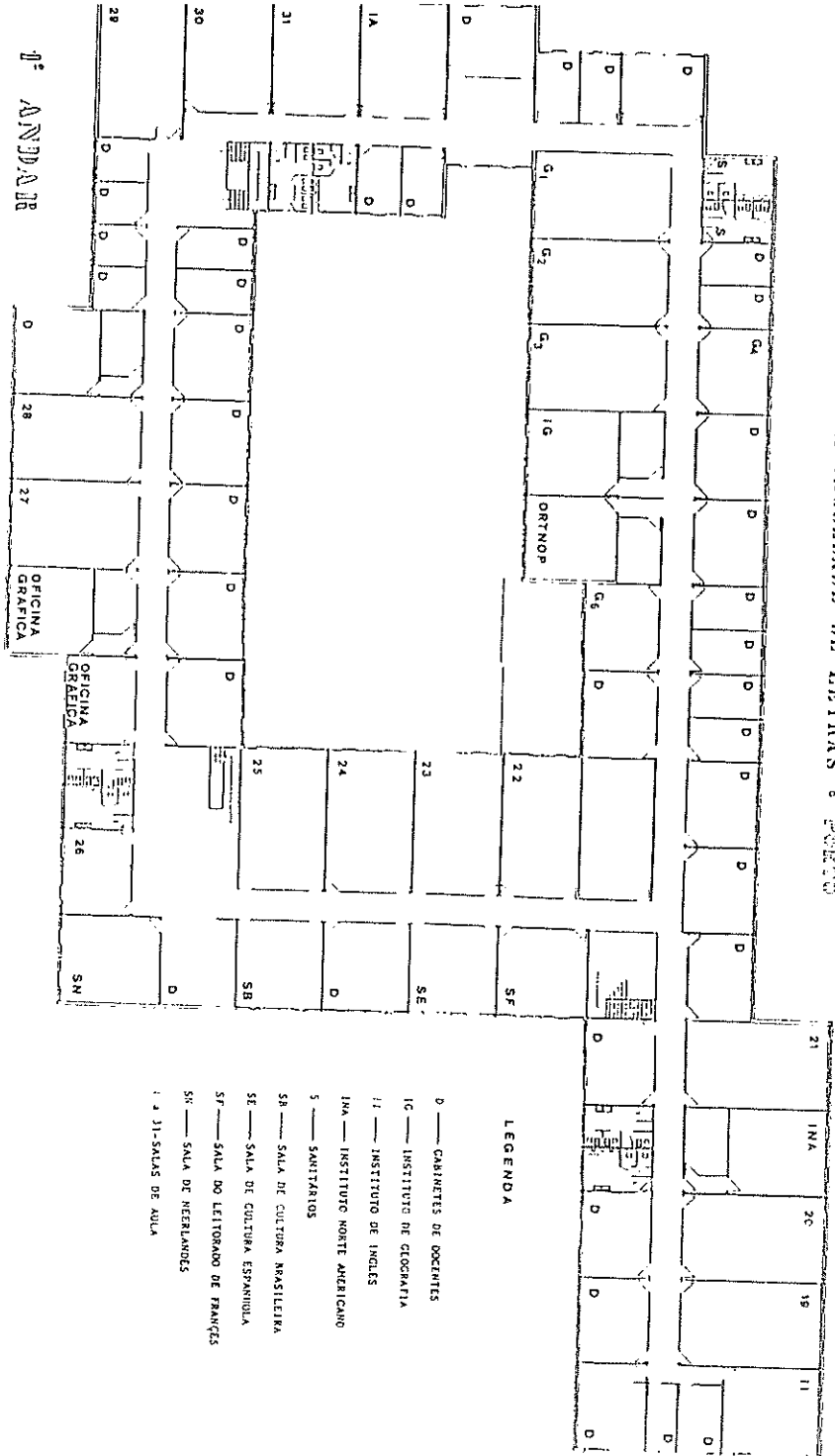
A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100. Porto telef's (PBX) 69844] - dispõe





Localização da Faculdade de Letras  
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

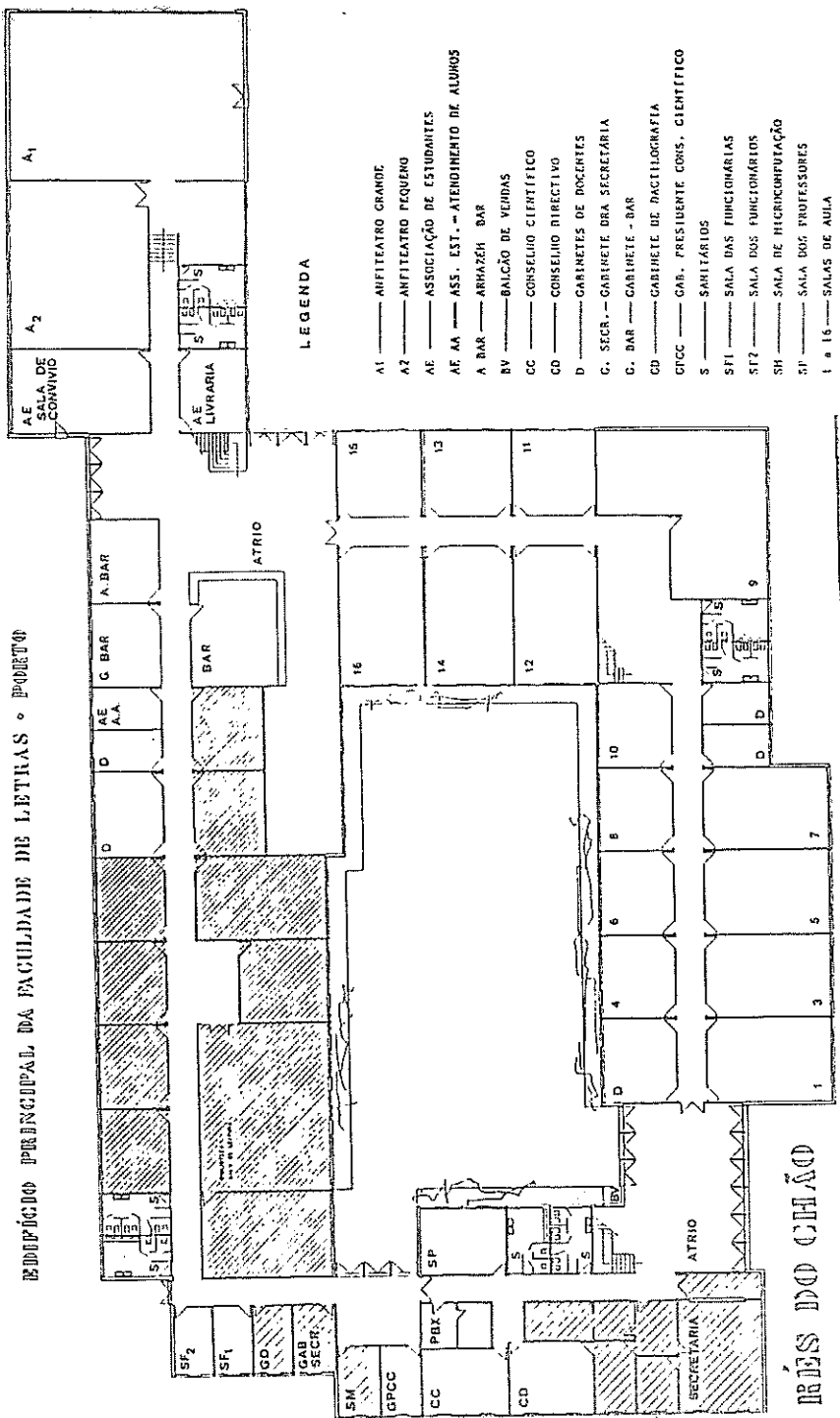
EDIFICIO TRINCELA DA FACULDADE DE LETRAS - PORTO



LEGENDA

- D — GABINETES DE DOCENTES
- IC — INSTITUTO DE CROGRAFIA
- IA — INSTITUTO DE INGLES
- INA — INSTITUTO NORTE AMERICANO
- S — SANITARIOS
- SB — SALA DE CULTURA BRASILEIRA
- SE — SALA DE CULTURA ESPANHOLA
- SF — SALA DO LETORADO DE FRANCÊS
- SN — SALA DE NEERLANDÊS
- 21-28 — SALAS DE AULA

EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PORTO

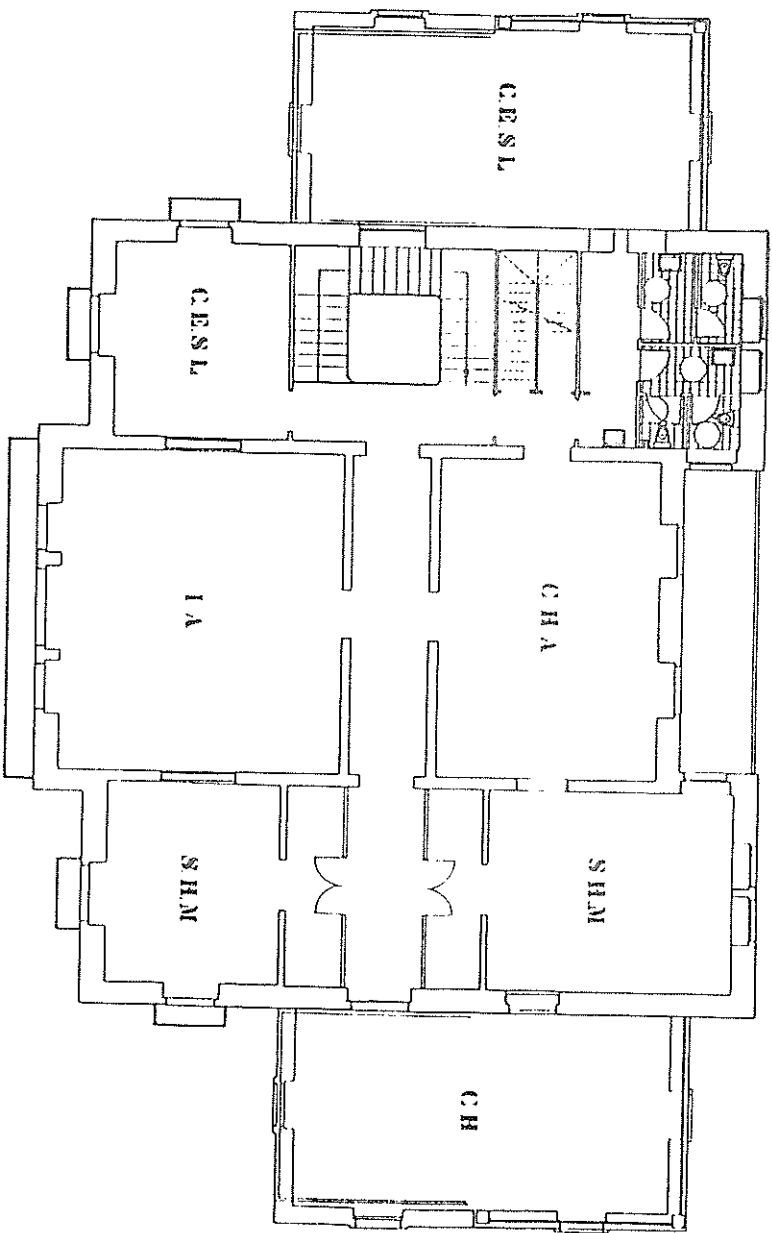


LEGENDA

- A1 — ANFITEATRO GRANDE
- A2 — ANFITEATRO PEQUENO
- AE — ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
- AE AA — ASS. EST. - ATENDIMENTO DE ALUOS
- A BAR — ARMAZÉM BAR
- BV — BALCÃO DE VENDAS
- CC — CONSELHO CIENTIFICO
- CD — CONSELHO DIRECTIVO
- D — GABINETES DE DOCENTES
- G. SECR. — GABINETE DRA. SECRETARIA
- G. BAR — GABINETE - BAR
- CD — GABINETE DE DACTILOGRAFIA
- GPCC — CAB. PRESIDENTE CONS. CIENTIFICO
- S — SANITÁRIOS
- SF1 — SALA DAS FUNCIONARIAS
- SF2 — SALA DOS FUNCIONARIOS
- SM — SALA DE INFORMATICA
- SP — SALA DOS PROFESSORES
- 1 a 16 — SALAS DE AULA

RUA DO CHÃO

RUA DO CARRÃO



1º andar

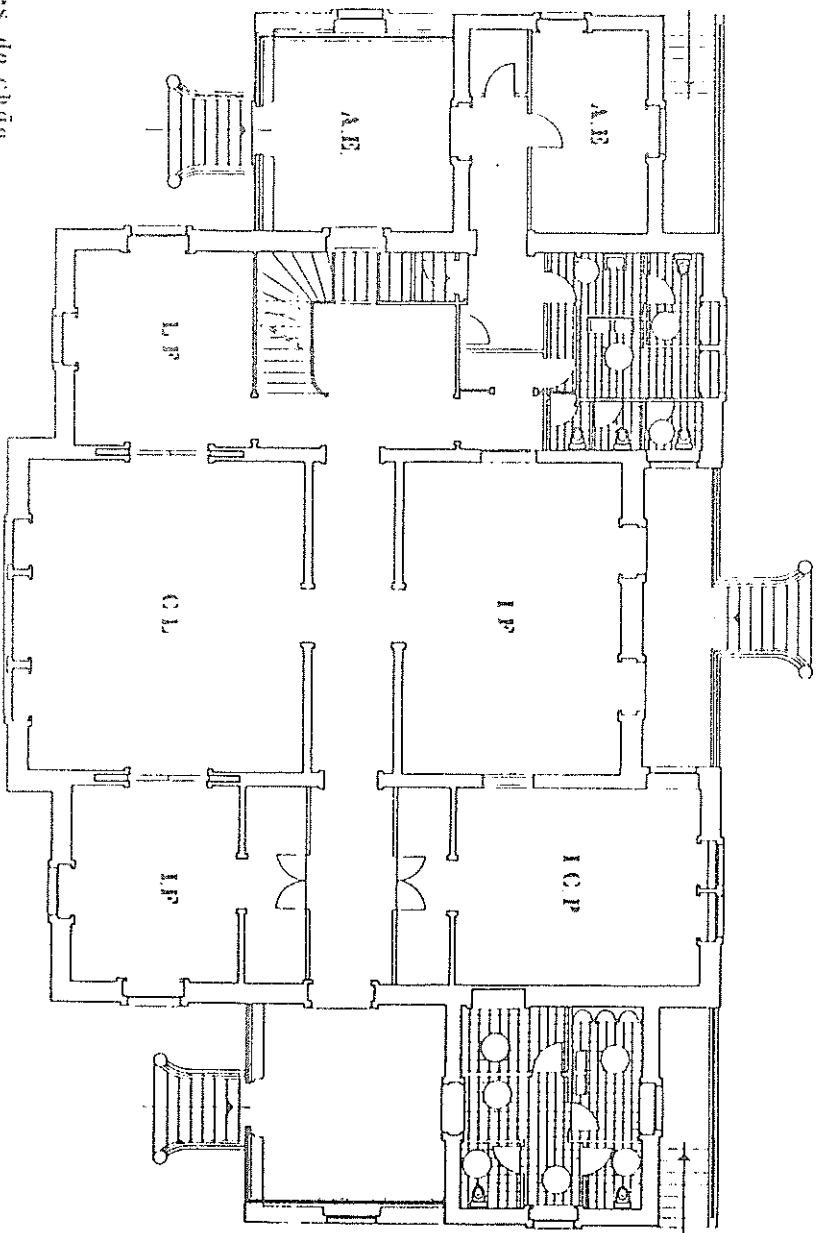
LEGENDA

Centro de Estudos Semióticos e Linguísticos — Centro História — Centro de História Arte — Instituto de Arqueologia — Sala de História Medieval — Sala de História Moderna

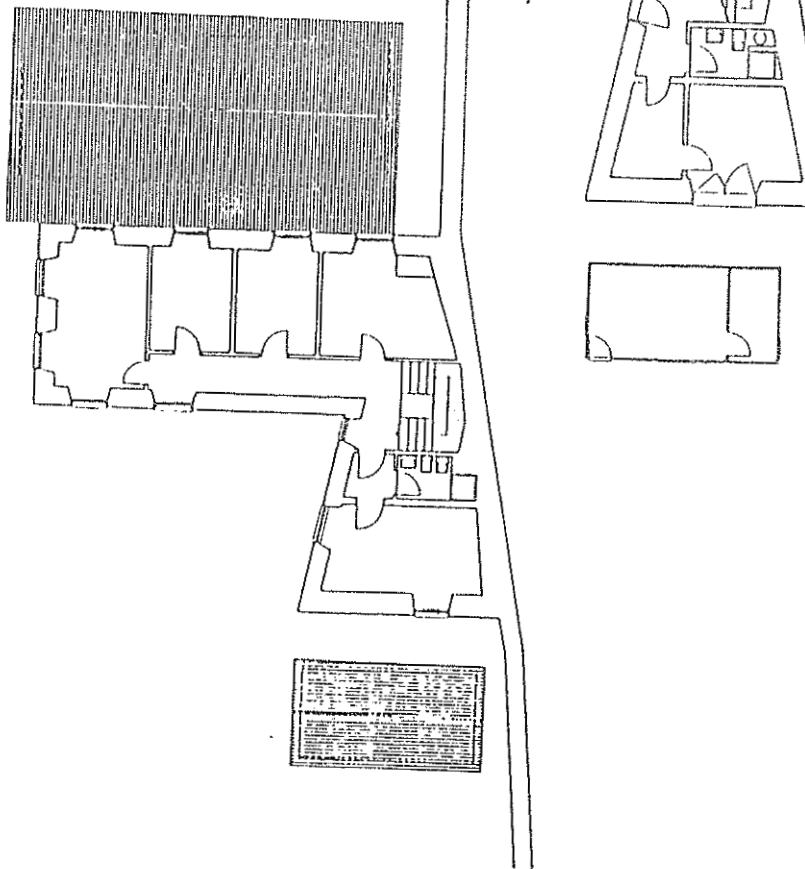
Plano do chão

LEGENDA

Associação de Estudantes — Centro de Linguística — Instituto de Cultura Portuguesa — Instituto de Filosofia — Laboratório de Fonetica.



res do chão



quadr

ANEXOS

esc 1/100

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. No decurso do ano lectivo transacto, foram finalmente superados os obstáculos que impediam a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício, esperando-se que, dentro dos prazos fixados, esta apresente para aprovação e concurso o plano da futura Faculdade prevista para uma frequência de 4.000 alunos.

### 2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmestex e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m<sup>2</sup> por aluno, face aos 4 m<sup>2</sup> regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

## XII

### 2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - no meadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Li-  
terários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estu-  
dantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos  
elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras  
de beneficiação em outras dependências, para depósito de materi-  
al escolar e de livros, etc. -

### 2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de  
Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscó-  
pio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico,  
estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório  
de Geomorfologia e outros serviços que urge transferir ou acomodar.

## 2.3. *FUNCIONÁRIOS*

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos ma-  
triculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cur-  
sos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

### 2.3.1. Docentes

É de 200 o número de professores, nacionais e estran-  
geiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitati-  
vos por categorias, a seguinte:



DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS					
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	18
Prof. Associados	3	4	4	2	-	13
Prof. Auxiliares	4	2	3	-	-	9
Assistentes	20	8	40	10	-	78
Assist. Entregadores	8	-	11	12	2	33
Assist. Convitados	8	6	3	6	1	24
Leitores	-	-	25	-	-	25
TOTALS	52	24	91	30	3	200

Registe-se que, dentre os assistentes, 17 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutros organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

### 2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 48 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoria	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1ª.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1ª Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1ª Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
1 - 2ª Oficial.....	L
4 - 3ª Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1ª e 2ª cl.....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1ª cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1ª ou 2ª.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2ª classe.....	P
1 - Guarda 1ª classe.....	S
1 - Fotocopista 2ª classe.....	Q
1 - Porteiro 1ª classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2ª classe.....	O e S
8 - Contínuo 1ª e 2ª classe.....	S e T
2 - Auxiliar de Manutenção 1ª e 2ª cl.	S e T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

## 2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

#### 2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

#### 2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o ho  
rário afixado;
- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permi-  
tem o levantamento dos livros entre as 16h e as  
17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia  
seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sa-  
la dos Ficheiros*:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca for  
nerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, so  
bretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Bi  
blioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os es-  
tudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, li  
gados à Faculdade.

### 2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitirá adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que responda às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

### 2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a di fusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligenciam-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

#### 2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

#### 2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio seleccionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir

#### 2.4.7 Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

#### 2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas.

#### 2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

### 3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. No ano último, foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

### 3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação.

#### 3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI)
- Geografia
- Sociologia

#### 3.1.2. Mestrado

- Língua Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política



- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

### 3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, a partir de 1987 o Curso de Museologia, bem como, em Agosto próximo, o Curso de Férias para estrangeiros que, inicialmente, se centrará no Ensino da Língua Portuguesa.

## 3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para todo cumprimento se chama a atenção.

### 3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

### 3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
  - " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
  - " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
  - " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do imposto complementar.

\* \* \*

Para cumprimento dos Artos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1986-1987*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa co mo se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor pa ra o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melho ria na definição de objectivos, métodos e critérios de avalia ção, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de fre quência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

## A - Avaliação Contínua

- Art.º 92 - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 102 - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 112 - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 122 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 132 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 142 - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

#### C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.



- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo reente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, *têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o*

*novo exame e de prestar provas com o docente ou do-  
centes que ministraram os referidos programas.*

- III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.
- IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.: "Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

#### CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

##### a) Regressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Com  
plementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

## 3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1986-1987

3.4.1. Periodização

- Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1986.
- Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  - a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro de 1986 a 3 de Janeiro de 1987.
  - b) Férias do Carnaval: de 28 de Fevereiro a 4 de Mar  
ço de 1987.
  - c) Férias da Páscoa: de 13 a 27 de Abril de 1987.
- Fim de aulas: 31 de Maio de 1987.

3.4.2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1985-1986:  
de 3 a 14 de Dezembro de 1986.
- *Provas de avaliação em 1987*
  - . Primeira avaliação periódica:  
de 12 a 27 de Fevereiro.
  - . Segunda avaliação periódica:  
de 8 a 23 de Junho.

## - Exames finais em 1987

Época normal: de 1 a 31 de Julho.

Época de recursos: de 21 de Set. / a 10 de Out.

Época especial: de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas da realização das provas da 2ª avaliação e dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1987.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação *continua ou periódica* dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

## 3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1985-1986

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	Nº DE INSC.
Curso de Geografia.....	350	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	600	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	25	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais.....	20	Mestrado em Filosofia S. e Política..	10
Curso de História.....	750	Mestrado em Língua Portuguesa..	10
Curso de História Variante Arte...	130	Mestrado em Literaturas Românicas	
Curso de História V. Arqueologia..	130	Modernas e Contemporâneas .....	10
Curso de Língua e L. Modernas...	2.210		
<b>TOTAL</b>	<b>4.215</b>	<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

3.5.2. Licenciaturas em 1984-1985

Inglês/Alemão.....	91
Português/Francês.....	94
Português/Alemão.....	6
Português/Inglês.....	20
Francês/Alemão.....	7
Francês/Inglês.....	55
Estudos Portugueses.....	10
História.....	95
H. Arte e Arqueologia.....	6
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	5
Filosofia.....	85
Geografia.....	83
<b>T O T A L</b>	<b>563</b>

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 18

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 4  
- Geografia..... 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 2  
- Línguas e Literaturas..... 1  
- Filosofia..... 1

#### 4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

##### 4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

##### 4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

##### 4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controlo de Bolsas
- Contencioso

##### 4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

##### 4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777



- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48. telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

#### 4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

#### 4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

##### RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351  
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

- Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef 496795
- Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef 27083
- Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
- Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112  
telef.s. 493335, 499353, 499328
- Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120  
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma *Associação de Estudantes*, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1986-87,

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc, estando já programadas para 1986-87 as seguintes actividades:

5.1. *CELEBRAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-  
- 1986)*

Programado já no ano lectivo último pela Secção de Angliística da Faculdade, realiza-se, de 15 a 18 de Outubro, um Colóquio Internacional comemorativo do Tratado de Windsor.

5.2. *XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS*

Perfaz no corrente ano vinte e cinco anos de existência, em sua segunda fase, a Faculdade de Letras do Porto.

A efeméride, que se insere na comemoração do LXXV aniversário da criação da Universidade do Porto, será assinalada com a cunhagem de uma medalha, exposições culturais e uma homenagem aos seus mais antigos docentes e funcionários.

5.3. *1º CONGRESSO PORTUGUÊS DE LITERATURA MARGINAL*

Prevendo-se a sua efectivação em Março de 1987, está em organização o 1º Congresso consagrado ao estudo da Literatura Marginal.

5.4. *A SOCIOLOGIA E OS NOVOS METODOS DA MODERNIZAÇÃO*

A Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto e a Secção Portuguesa da "Association Internationale des Sociologues de Langue Française" promovem, de 5 a 9 de Maio de 1987, um Simpósio subordinado ao tema em epígrafe, com as seguintes áreas:

1. - Mudanças Tecnológicas;
2. - Educação e Transformação do Mercado de Emprego;
3. - Reconstrução do Espaço Social Urbano;
4. - Mudanças no Espaço Social Rural.

## 6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

### 6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

#### 6.1.1. Doutoramentos

- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem em História da Idade Média (18.12.85);
- Francisco Ribeiro da Silva em História Moderna e Contemporânea (31.1.86);
- Maria Laura Fernandes T. Lopes Cruz de Araújo em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa (30.6.86);
- Arnaldo Baptista Saraiva em Literatura Brasileira (30.7.86).

#### 6.1.2. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- José Amadeu Coelho Dias em História Moderna;
- Fausto Sanches Martins em História da Arte;
- Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva em História Moderna e Contemporânea;
- José Augusto Teixeira Maia Marques em Pré-História e Arqueologia
- Maria Helena Mesquita Pina em Geografia Humana.

6.1.3. Provas de mestrado

- Américo Artur Mesquita Oliveira Santos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Estela Pinto Ribeiro Lamas em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Luís Fernando Adriano Carlos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Guimarães Pacheco em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Celina Silva em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Zulmira Trigo Gomes Marques em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Belinda Mary Harper Sousa Maia em Linguística;
- João de Freitas Ferreira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Carlos Nuno Salgado Vaz em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Laranjeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Simão Cerveira Cardoso em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Raúl Ribeiro de Almeida em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Martine Rebelo de Carvalho em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Francine Sónia Lima Fernandes em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria Rosa Sil Monteiro em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Olívia Maria Gonçalves Figueiredo em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria do Carmo Castel Branco Sequeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos em Linguística Portuguesa Descritiva.

## 6.2. *NOVOS CURSOS*

Tem-se continuado o esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que dêem resposta sobretudo a certas carências regionais.

### 6.2.1. Ciências Documentais

Entrará em funcionamento o segundo ano deste curso de especialização que abrangerá as áreas de bibliotecnia e arquivística, com a frequência global de vinte alunos.

### 6.2.2. Museologia

Ultimam-se diligências no sentido de se abrir, em Novembro próximo, um curso de conservadores de museus, para licenciados, com a duração de dois anos, sendo o último destinado a estágio orientado em instituições oficiais.

### 6.2.3. Curso de Verão

No final do ano lectivo, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, deverá funcionar um curso de Verão para estrangeiros que, inicialmente, visará a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa.

### 6.2.4. Reestruturação curricular

Julga-se iminente a aprovação superior da proposta de reestruturação curricular conducente à abertura da via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura aqui ministrados, permitindo preparar diplomados com habilitação própria para o ingresso na docência do ensino preparatório e secundário.

## 6.3. *COMEMORAÇÕES E COLÓQUIOS*

A Faculdade colaborou em algumas celebrações e activi-

dades culturais ocorrentes, nomeadamente:

### 6.3.1. Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa

Com a realização de um recital de poesia pelo actor Má rio Viegas, uma exposição bibliográfica e um colóquio subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a Modernidade", que contou com a participação de Liciana Stegnano Picchio, Eduardo Lourenço, Leyla Perro ne Moisés, Angel Crespo e Arnaldo Saraiva, a Faculdade de Letras as sociou-se às comemorações nacionais deste efeméride.

### 6.3.2. Primeiro Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro

Destinada a assinalar esta data, teve lugar uma confe- rência, seguida de debate, proferida pelo Prof. Doutor Óscar Lopes, subordinada ao tema: "Aquilino, o Paraíso e o Pecado".

### 6.3.3. Homenagem a Vergílio Ferreira

De colaboração com o Instituto Alemão do Porto, efec- tuou-se uma sessão cultural em que participaram o crítico Rudolf Lind e o ensaísta Eduardo Lourenço, tendo sido feita, na circuns- tância, a leitura de um texto inédito expressamente remetido pelo homenageado.

## 6.4. *REVISTA DA FACULDADE*

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem co mo o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

## 6.5. *DEBATE SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO*

Por iniciativa da Associação de Estudantes e inserida no "Dia do Estudante", realizou-se, com a participação de represen- tantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da Repúbl<sup>ic</sup>a e dos órgãos de gestão da Faculdade, um debate acerca da elabo- ração da projectada Lei de Bases do Sistema Educativo Português.





# PROGRAMAS



OPÇÃO

BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO



## CATALOGAÇÃO II

Docente. Dra ELISA CERVEIRA

- I. Catalogação de publicações em série.
  1. Descrição bibliográfica. A ISBD(S): as zonas; a pontuação; as fontes de recolha dos elementos.
  2. Determinação de autoria e forma do cabeçalho.
- II. Catalogação de material não-livro (iconográfico e audio-visual).
  1. Descrição bibliográfica.
  2. Determinação de autoria e forma do cabeçalho. Revisão de conceitos, conhecimento e prática de problemas específicos.
- III. Catalogação e automatização: introdução ao formato MARC.

### BIBLIOGRAFIA:

- Anglo-American Cataloguing Rules*, 2nd ed., London, The Library Association, 1984.  
ISSN 0-85365-691-6
- CABELEIRAS, James - *The multimedia library*, 2nd ed., London, Academic Press, 1982.
- CRAWFORD, Walt - *MARC for library use: understanding the US MARC formats*. New York, Knowledge Industry Publications, 1984.  
ISBN 0-86729-120-6
- FOTHERGILL, Richard; BUTCHART, Ian - *Non-book materials in libraries: a practical guide*. London, Clive Bingley, 1985.  
ISBN 0-85157-345-2

- HOFFMANN, Frank W. - *The development of library collections of sound readings*. New York, 1979.
- HUNTER, Eric; BAKEWELL, K.G.B. - *Cataloguing*, 2nd ed. rev., London, Clive Bingley, 1983.  
ISBN 0-85157-358-4
- IFLA. International Office for UBC - *Names of persons: national usages for entry in catalogues*. London, IFLA International Office for UBC, 1977.  
ISBN 0-903043-10-6
- IFLA. Joint Working Group on the International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials - *ISBD(CM): International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials*. London, IFLA International Office for UBC, 1977.  
ISBN 0-903043-16-5
- IFLA. Joint Working Group on the International Standard Bibliographic Description for Serials - *ISBD(S): International Standard Bibliographic Description for Serials*. London, IFLA International Office for UBC, 1977.  
ISBN 0-903043-13-0
- IFLA. Working Group on Content Designators - *UHMARC: Universal MARC format*, 2nd ed., London, IFLA International Office for UBC, 1980.  
ISBN 0-903043-24-6
- IFLA. Working Group on the General International Standard Bibliographic Description - *ISBD(G): General International Standard Bibliographic Description: annotated text*. London, IFLA International Office for UBC, 1977.  
ISBN 0-903043-18-1
- IFLA. Working Group on the International Standard Bibliographic Description for Non-Book Materials - *ISBD(NBM): International Standard Bibliographic Description for Non-Book Materials*. London, IFLA International Office for UBC, 1977.  
ISBN 0-903043-12-2
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON CATALOGUING PRINCIPLES. Paris, 1961.  
*Report*. London, IFLA International Office for UBC,

1981.

ISBN 0-903043-33-5

*Manuel du Discothécaire*, Paris, Discothèque de France, 1971.

MARTIN, M.D. - *Manuel de référence relatif aux descriptions bibliographiques lisibles par machine*. Paris, Unesco, 1974.

SC. 74/WS/20

RAVILIOUS, C.P. - *Manual of annotated ISBD(M) examples*. London, IFLA International Office for UBC, 1981.

ISBN 0-903043-36-X

*Regras de Catalogación: monografías y publicaciones seriadas*. Madrid, Ministerio de Cultura. Dirección General del Libro y Bibliotecas, 1985.

*Regras Portuguesas de Catalogação*. Lisboa, IPPC. Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, 1984.

TEDD, Lucy A. - *The teaching of online cataloguing and searching and the use of new technology in U.K. schools of librarianship and information science*. London, British Library, 1981.

(BLRD Reports, 5616)

ISBN 0-905984-67-6

THOMAS, Nancy G.; O'NEIL, Rosanna. compil. - *Notes for Serials cataloguing*. Littleton, Libraries Unlimited, 1986.

ISBN 0-87287-535-0

TILLIN, Alma; QUINLY, William J. - *Standards for cataloguing non-print materials*, 2nd ed., Washington D.C., Association for Educational Communications and Technology, 1976.

*UK MARC Manual*, 2nd ed., London, The British Library, Bibliographic Services Division, 1980.

ISBN 0-900220-84-8

WHITE, Brenda - *Directory of audio-visual materials for use in records management and archives administration training*. Paris, Unesco, 1982.

(PGI - 82/WS/8)

INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS II

Docente: Dra FERNANDA RIBEIRO

- I. Introdução (ligação com o ano anterior).
  1. Tipos de linguagens documentais: combinatórias (já desenvolvido) e categoriais (classificações).
  2. Linguagens categoriais: classificações enumerativas e facetadas.
- II. Estudo das linguagens categoriais.
  1. Estudo de uma classificação (CDU) - com aulas práticas.
  2. Comparação entre as linguagens categoriais e as combinatórias: vantagens e inconvenientes.
  3. O problema da escolha de uma classificação para a vida prática.
  4. Evolução das classificações. Comparação de diversas classificações.
- III. Temas para trabalhos a apresentar oralmente numa aula (com discussão generalizada) e por escrito, no final do ano.

BIBLIOGRAFIA:

- ARNTZ, H. - *CDU - Una clasificación multifacetada*. Buenos Aires, FID, 1970.
- BAKEWELL, K.G.B. - *Classification and indexing practice*. London, Clive Bingley, 1978.
- BATTY, C.D. - *An introduction to Colon Classification*. London, Clive Bingley, 1966.
- BERNIER, Roger C. - *La Classification Library of Congress. (Cours et exercices)*. 2<sup>e</sup> éd. refondue et augmentée, La Pocatière, La Société du Stage en Bibliothéconomie de La



- Pocatière, 1973.
- BIAGETTI, Maria Teresa - *A Proposito di classificazioni delle scienze e di classificazioni bibliografiche*. "Academie e Biblioteche d'Italia", Roma, 49(3) 1981.
- BLISS, Henry Evelyn - *The Abridged Bliss Classification*. Oxford, School Library Association, 1974.
- BRITISH STANDARDS INSTITUTION - *Guide to the Universal Decimal Classification (CDU)*. London, BSI, 1963.
- BUCHANAN, Brian - *Theory of Library Classification*. London, Clive Bingley, 1979.
- Cataloguing and classification quarterly*. New York, 1980-1985.
- Classificação Decimal Universal*, ed. abreviada portuguesa, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1961.
- La Classification Décimale de Dewey. (Cours et exercices)*, éd. provisoire, La Pocatière, La Société du Stage en Bibliothéconomie de La Pocatière, 1971.
- COATES, Eric; LLOYD, Geoffrey; SIMANDL, Disan - *BSO. Système général de classement. Tables et index, 3<sup>ème</sup> révision*. La Haye-Paris, FID - UNESCO /PGI, 1981.
- CUTTER, Charles Ammi - *Threefigure author-table (Swansonswift revision, 1969)*. Littleton, Unlimited, cop. 1969.
- DAHLBERG, Ingetraut - *ICC - Information Coding Classification. Principes, structure ans application possibilities*. "International Classification", Frankfurt, 9(2) 1982, p. 87-93.
- DOBROWOLSKY, Zygmunt - *Étude sur la construction des systèmes de classification*. [S.l.], Éd. Scientifiques de Pologne, 1964.
- DUBUC, René - *La Classification Décimale Universelle (CDU). Manuel Pratique d'utilisation*. Paris, Gauthier-Villars, 1964.
- DUBUC, René - *Exercices programmés sur la Classification Décimale Universelle*. Paris, Gauthier-Villars, 1970.
- FOSKETT, A.C. - *A Abordagem temática da informação*. São Paulo, Ed. Universidade de Brasília; Polígono, 1973.
- GROLIER, Éric de - *La Classification cent ans après Dewey*. "Bulletin Unesco à l'intention des Bibliothèques", Paris, 30 (6) 1976.
- GROLIER, Éric de - *Étude sur les catégories générales applicables aux classifications et codifications documentaires*. Paris, UNES-

CO, 1962.

- GUIBAULT, Fernand - *Étude comparative des systèmes de classification de la Library of Congress et de Dewey*, 3<sup>e</sup> éd. revue et corrigée, La Pocatière, Collège de Sainte-Anne-de-la-Pocatière, 1969.
- INSTITUTION OF ELECTRICAL ENGINEERS - *Inspec Classification. A classification scheme for physics, electrotechnology, computers and control*. [S.l.], IEE, 1982.
- International Classification*. Frankfurt.
- KELM, Barbara - *Classification and subject cataloguing*. "International Cataloguing", London, 12(3) July-September, 1983, p. 29-30.
- KYLE, Barbara - *La Classification Décimale Universelle. Étude de la situation actuelle et des perspectives d'avenir en ce qui concerne tout particulièrement les tables afférentes aux lettres, aux arts et aux sciences sociales*. "Bulletin Unesco à l'intention des Bibliothèques", Paris, 15(2) Mars-Avril, 1961.
- KYLE, Barbara; VICKERY, B.C. - *La Classification Décimale Universelle. Tendances actuelles*. "Bulletin Unesco à l'intention des Bibliothèques", Paris, 15(2) Mars-Avril, 1961; (3) Mai-Juin, 1961.
- LANGRIDGE, Derek - *Approach to classification for students in librarianship*. London, Clive Bingley, 1973.
- LANGRIDGE, Derek - *Classification and indexing in the humanities*. London, Butterworths, [19..].
- LEONTINO, Noémia - *Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação. Bibliografia*. São Paulo, Polígono, 1971.
- LITTON, Gaston - *Classificação e catalogação*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- MACHADO, Maria Luísa Savedra - *A Classificação Colon*. Coimbra [s.n.], 1964.
- MALTBY, Arthur - *Classification in the 1970's. A second look*. London, Clive Bingley, 1976.
- MANN, Margaret - *Catalogação e classificação de livros*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1962.

- MERLET, René Lucien - *Catalogue alphabétique de matières et Classification Décimale de Dewey. Recueil d'exemples*. Villeurbanne, ENSB, 1982.
- MILLS, J. - *A Modern outline of library classification*. London, Chapman and Hall, 1960 (reprint 1973).
- MOSS, Raymond - *Dewey: the neglected introduction*. "International Classification", Frankfurt, 8(3) 1981, p. 139-144.
- PENNA, Carlos Victor - *Catálogo y clasificación de libros*, 2ª ed., Buenos Aires, Kapelusz, 1964.
- PIECADE, Maria Antonieta Requião - *Introdução programada às 17ª e 18ª edições da Classificação Decimal de Dewey*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- PRADO, Heloísa de Almeida - *Tabela "PHA"*. São Paulo, Editora "Sociologia e Política", 1964. (Há ed. mais recente)
- SALLES, Flávio - *Classificação e teoria dos níveis integrativos*. "Revista Latinoamericana de Documentación", Brasília, 3(1) Enero-Junio, 1983, p. 18-21.
- SALVAN, Paule - *Esquisse de l'évolution des systèmes de classification*. Paris, École Nationale Supérieure de Bibliothécaires, 1967.
- Sayers' Manual of Classification for Librarians*, 5th ed., Aldershot, Goucer Publishing Company, 1983.
- SAYERS, W.C. Berwick - *A Manual of Classification for Librarians and Bibliographers*, 3rd ed., London, André Deutsch, 1963.
- VICKERY, B.C. - *La Classification à facettes. Guide pour la construction et l'utilisation de schémas spéciaux*. Paris, Gauthier-Villars, 1963.
- VICKERY, B.C. - *La Classification Décimale Universelle et l'indexage de la documentation technique*. "Bulletin Unesco à l'intention des Bibliothèques", Paris, 15(3) Mai-Juin, 1961.
- VICKERY, B.C. - *Classification and indexing in science*, 3rd ed., London, Butterworths, 1975.

INFORMÁTICA DOCUMENTAL II

Docente: Dr. JOÃO EMANUEL CABRAL LEITE

- I. Noções básicas de informática (Considerações gerais sobre a matéria dada na disciplina de Informática Documental I).
- II. Utilização de computadores em bibliotecas.
  1. O Formato MARC (Machine-readable cataloguing): evolução, objectivos, implantação, utilizações. Características do registo MARC. Sistemas baseados no formato MARC. O formato UNIMARC.
  2. Aplicações:
    - 2.1. Catalogação: características gerais dos sistemas de catalogação automatizada. Conversão retrospectiva. Redes e cooperativas de catalogação. A cooperativa de catalogação BLCMP (Birmingham Libraries Cooperati-ve Mechanization Project).
    - 2.2. Aquisições: características gerais dos sistemas de aquisições. Referência à "BLACKWELL BOOKLINE".
    - 2.3. Controlo de publicações periódicas: assinaturas/aquisições; controlo de existências; catalogação; listagens. Controlo de encadernação. O ISDS (International Serials Data System).
    - 2.4. Controlo de circulação/empréstimo.
- III. Sistemas integrados de gestão: SIBIL (Système informatique des Bibliothèques de Lausanne).
- IV. Sistemas de recuperação de informação (Índices im-

pressos; Current awareness e DSI; pesquisa retrospectiva. "Inputs" e "outputs" dos sistemas de RI).

- V. Análise e estudo de alguns "software packages": AS-SASSIN; LIBS/100; etc.

#### BIBLIOGRAFIA:

- ANTÓNIO, Rafael - *Bibliotecas e serviços de Documentação: porquê automatizar*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 2, 1984, p. 91-92.
- ARMSTRONG, C.J. - *Manual for teaching NEPHIS and KWAC. Microcomputer printed indexes teaching packages (part 2)*. London, British Library, 1982.  
ISBN 0-7123-3001-1
- ARMSTRONG, C.J. - *Workbook for NEPHIS and KWAC. Microcomputer printed indexes teaching packages (part 1)*. London, British Library, 1982.  
ISBN 0-7123-3000-3
- ASHFORD, John H. - *Information management packages on minicomputers*. "Journal of information science", London, nº 2, 1980, p. 23-28.
- AZEVEDO, Manuela - *A transferência da informação num cenário de mudança*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1, 1983, p. 41-46.
- BAGLEY, D.E.; OYSTON, E. - *Automation in a polytechnic library: 15 years' development at Hatfield*. London, The Library Association, 1982.
- BINDER, Michael B. - *Videotex and teletext: new online resources for libraries*. London, JAI Press, 1985.  
ISBN 0-89232-612-3
- BOSS, Richard W. - *Automating library acquisitions: issues and outlook*. New York, Knowledge Industry Publications, 1982.
- CABRAL, Maria Luísa - *Decidir COM ou ONLINE*. "Cadernos de bibliote-

- conomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1, 1984, p. 65-72.
- CARDOSO, Armindo R. - *A informática e a gestão integrada dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho*. In: *A informação em tempo de mudança*, v. 1, Porto, BAD, 1985, p. 85-91.
- CHEN, Ching-Chi; BRESSLER, Stacey E. - *Micro-computers in libraries*. New York, Neal-Schuman, 1982.  
ISBN 0-918212-61-8
- CLAYTON, Marlene - *Managing library automation*. Aldershot, Gower, 1986.  
ISBN 0-566-03529-4
- CLEMENTS, D.W.G. - *Conversion of the general catalogue of printed books to machine-readable form*. "Journal of librarianship", v. 15, (13), 1983, p. 206-213.
- CORBIN, John - *Managing the library automation project*. Phoenix, Orix Press, 1986.  
ISBN 0-89774-151-X
- COSTA, Betty; COSTA, Marie - *A micro handbook for small libraries and media centers*. London, Libraries Unlimited, 1983.  
ISBN 0-87287-354-4
- COWLEY, Rod - *All about the ALS system*. Aldershot, Gower, 1986.  
ISBN 0-566-03541-3
- CRAWFORD, Walt - *MARC for library use: understanding the USMARC formats*. London, Knowledge Industry Publications, 1984.  
ISBN 0-86729-120-6
- DAVIS, Charles; LUNDEEN, Gerald W. - *Illustrative computer programming for libraries*. London, Aldwych Press, s.d.  
ISBN 0-86172-027-X
- DELRIEU, Suzanne - *SIBIL à la Bibliothèque Interuniversitaire de Montpellier*. "Bull. des bibliothèques de France", Paris, v. 29(1), 1984, p. 32-43.
- EYRE, John - *Automatização de bibliotecas e serviços de documentação*. "Notícia", Lisboa, v. 6(2), 1982, p. 10-14.
- GAPEN, D. Kaye - *Simplification of the MARC format: feasibility, benefits,*

- disadvantages, consequences.* Washington, Association of Research Libraries, 1981.
- GAVIB, Pierre - *Automatisation du catalogue: quelques conséquences sur le plan d'organisation.* "Bull. de l'Unesco à l'intention des bibliothèques", Paris, v. 31(5), 1977, p. 328-334.
- GAVIN, Pierre - *Le système SIBIL (Lausanne).* "RUSIBA", Paris, v. 3 (1), 1981, p. 14-17.
- GILL, Suzanne L. - *Library automation: an introduction for library technicians.* London, Libraries Unlimited, 1984.  
ISBN 0-87287-400-1
- GORE, Daniel, ed. - *Requiem for the card catalog: management issues in automated cataloguing.* London, Aldwych Press, 1979.  
ISBN 0-86172-002-4
- GOSLING, Jane - *All about the SNALCAP system.* Aldershot, Gower, 1986.  
ISBN 0-566-03539-1
- GRIFFITHS, Jose-Marie - *Application of minicomputers and microcomputers to information handling.* Paris, Unesco, 1981.
- GROSCH, Audrey N. - *Distributed computing and the electronic library.* London, Knowledge Industry Publications, 1985.  
ISBN 0-86729-145-1
- HALL, J.L. - *Online information retrieval sourcebook.* London, Aslib, 1977.  
ISBN 0-851442-106-7
- INTNER, Sheila S. - *Access to media: a guide to integrating and computerizing catalogs.* London, Neal-Schuman Publications, 1985.  
ISBN 0-91-8112-88-X
- KANTERS, Ben - *Microcomputers for information storage and retrieval.* "The electronic library", London, v. 1(3), 1983, p. 187-195.
- KEENAN, Stella - *How to go online: guidelines for the establishment of online services in public libraries.* London, The British Library, 1980.  
ISBN 0-905984-57-9

- KESNER, Richard M. - *Automation for archivists and records managers*.  
Chicago, American Library Association, 1984.  
ISBN 0-8389-0406-8
- KESNER, Richard M. - *Microcomputer applications in libraries: a management tool for the 1980's and beyond*. London, Aldwych Press, 1984.  
ISBN 0-86172-039-3
- KIMBER, R.T. - *Automation in libraries*. Oxford, Pergamon Press, 1975.  
ISBN 0-08-017969-X
- LI, Tze-Chung - *An introduction to online searching*. London, Greenwood Press, 1985.  
ISBN 0-313-24510-X
- LOVECY, Ian - *Automating library procedures: a survivor's handbook*. London, The Library Association, 1984.  
ISBN 0-85365-516-2
- MACIUSZKO, Kathleen L. - *OCLC: a decade of development, 1967-1977*. London, Libraries Unlimited, 1984.
- MAGALHÃES, Rodrigo - *Les incidences de la révolution de la micro-électronique sur les services de bibliothèque et d'information: une analyse prospective*. "RUSIBA", Paris, v. 5(1), 1983, p. 2-12.
- MAGALHÃES, Rodrigo - *O sistema de catalogação automatizada em Portugal: que prioridade*. "Notícia", Lisboa, v. 6(2), 1982, p. 16-18.
- MAGALHÃES, Rodrigo - *O sistema de catalogação automatizada das bibliotecas do British Council*. "Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação", Lisboa, v.2, 1984, p. 49-64.
- MARTIN, M.D. - *Manuel de référence relatif aux descriptions bibliographiques lisibles par machine*. Paris, Unesco, 1974.  
SC 74/WS/20
- MATTHEWS, Joseph R. - *Automated circulation: an examination of choices*. Chicago, American Library Association, 1984.  
ISBN 0-8389-0402-5
- MATTHEWS, Joseph R. - *Choosing an automated library system: a planning*



- guide*. Chicago, American Library Association, 1982.  
ISBN 0-8389-0310-X
- MATTHEWS, Joseph R. - *Directory of automated library systems*. New York, Neal-Schuman, 1985.  
ISBN 0-918212-82-0
- MEETHAM, Roger - *Informatique et documentation. Le traitement automatique de l'information*. Paris, Larousse, 1971.
- MILLIOT, Jim, compil. - *Micros at work: case studies of microcomputers in libraries*. London, Knowledge Industry Publications, 1985.  
ISBN 0-86729-117-6
- NUNES, Luís Filipe de Abreu - *Aplicação da informática nos serviços de documentação e informação*. "Cadernos de bibliotecnomia, arquivística e documentação", Lisboa, nº 1, 1984, p. 73-80.
- NUNES, Luís Filipe de Abreu - *O sistema automatizado do Banco de Portugal: uma aplicação do ISIS*. Lisboa, s.n., 1983. Comunicação no 7º Encontro de BAD, Lisboa
- PAIVA, Lucília - *A automatização da informação e a realidade portuguesa*. In: *A informação em tempo de mudança: actas do 1º Congresso de BAD*. Porto, BAD, 1985, v. 1, p. 303-313.
- POTTER, William Gray; SIRKIN, Arlene Farber - *Serial automation for acquisition and inventory control*. Chicago, American Library Association, 1982.  
ISBN 0-8389-3267-3
- REYNOLDS, Dennis - *Library automation: issues and applications*. New York, London, R.R. Bowker, 1985.  
ISBN 0-8352-1489-3
- RICE, James - *Introduction to library automation*. London, Libraries Unlimited, 1984  
ISBN 0-87287-433-8
- ROLLING, Bernard - *Bibliothèque Municipale de Strasbourg: automatisation du prêt*. "Bull. des Bibliothèques de France", Paris, v. 22(12), 1977, p. 649-659.

- ROWLEY, J.E. - *Computers for libraries*. New York, London, K.G. Saur, Clive Bingley, 1980.  
ISBN 0-85157-298-7
- ROWLEY, J.E. - *Mechanised in-house information systems*. London, Clive Bingley, 1979.  
ISBN 0-85157-259-6
- SAFFADY, William - *Introduction to automation for libraries*. Chicago, American Library Association, 1983.  
ISBN 0-8389-0386-X
- SALMON, Stephen R. - *Library automation systems*. New York, Marcel Dekker, 1975.  
ISBN 0-8247-6358-0
- SCHARFF, L. - *The use of microcomputers for information retrieval*. "The electronic library", London, v. 1(2), 1983, p. 109-115.
- SLYPE, Georges van - *Systèmes documentaires et l'ordinateur*. Paris, Les Éditions d'Organisation, 1973.
- TEDD, Lucy A. - *An introduction to computer-based library systems*. London, Heyden, 1981.  
ISBN 0-85501-221-8
- TOWNLEY, Helen M. - *Systems analysis for information retrieval*. London, André Deutsch, 1978.  
ISBN 0-233-96920-9
- UK MARC manual. London, British Library, 1980.  
ISBN 0-900220-84-8
- UNIMARC: *Universal MARC format*, 2nd ed., London, IFLA International Office for UBC, 1980.  
ISBN 0-903043-24-6
- WESTLAKE, Duncan - *ALL about the GEAC system*. Aldershot, Gower, 1986.  
ISBN 0-566-05215-6

ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO II

Docentes: Dra MARIA DO ROSÁRIO PERIÇÃO

Dr. LUÍS CABRAL

1ª PARTE

I. Planeamento.

1. Utilizadores.

1.1. Avaliação das necessidades.

1.2. Motivação e comportamento.

1.3. Sensibilização e formação.

2. Organização e estruturação de Serviços de Biblioteca e de Documentação.

3. Instalações e equipamentos.

II. Padrões.

III. Estatísticas.

IV. Avaliação de tempos e custos.

V. Gestão orçamental.

2ª PARTE

I. Avaliação de serviços e sistemas.

II. Marketing, publicidade e relações públicas.

BIBLIOGRAFIA:

ADBS - *Manuel du Bibliothécaire-Documentaliste dans les pays en développement*. 2ème. éd., Paris, PUF, [19..].

ATHERTON, Pauline - *Manuel pour les systèmes et services d'information*. Paris, Unesco, 1977.

- BERNARDIN, Odile - *Le coût de la documentation. Principes et méthodes de calcul.* Paris, Les Editions d'Organisation, 1979.
- CALIXTE, Jacqueline; MORIN, Jean Claude - *Management d'un service d'information.* Paris, Les Editions d'Organisation, 1985.
- COHEN, Aaron; COHEN, Elaine - *Designing and space planning for libraries. A behavioural guide.* New York, Bowker, 1979.
- DIJK, Marcel Van; SLYPE, Georges Van - *Le service de documentation face à l'explosion de l'information.* Paris-Bruxelles, Les Editions d'Organisation - Les Presses Universitaires de Bruxelles, 1969.
- D'OLIER, J.H.; DELMAS, B. - *La planification des infrastructures nationales de documentation, de bibliothèques et d'archives.* Paris, Unesco, 1974.
- EVANS, A.J.; RHODES, R.G.; KEENAN, S. - *Formation des utilisateurs de l'information scientifique et technique. Guide de l'Unisist pour les enseignants.* Paris, Unesco, 1977.
- FJÄLLBRANDT, Nancy; STEVENSON, Malcom - *User education in libraries.* London, Clive Bingley, 1978.
- GUINCHAT, Claire; MENOÛ, Michel - *Sciences et techniques de l'information et de la documentation.* Paris, Les Presses de l'Unesco, 1981.
- HAMBURG, Morris et al. - *Library planning and decision making systems.* Cambridge, The MIT Press, 1974.
- LANGMEAD, Stephen; BECKMAN, Margareth - *New library design. Guidelines to planning academic library buildings.* Toronto, John Wiley and Sons, 1970.
- ORR, J.M. - *Designing library buildings for activity.* London, André Deutsch, 1975.
- PARKER, James Stephen - *Aspects of library development planning.* London, Mansell, 1981.
- PENNA, Carlos Victor - *La planification des services de bibliothèques et de documentation.* Paris, Unesco, 1971.
- PLOVGGAARD, Sven - *Public library buildings, standards and type plans for library premises in areas with population of between 5 000 and 25 000.* London, The Library Association, 1971.

- RIZZO, John R. - *Management for librarians*. Westport, Greenwood Press, 1980.
- SLYPE, Georges Van - *Conception et gestion des systèmes documentaires*. Paris, Les Editions d'Organisation, 1977.
- STUEART, Robert D.; EASTLICK, John Taylor - *Library management*. 2nd. ed., Littleton, Libraries Unlimited, 1981.
- THOMPSON, Godfrey - *Planning and designing of library buildings*. 2nd. ed., London, The Architectural Press, 1977.
- UNESCO - *Recomendação da Unesco sobre a Normalização Internacional das Estatísticas relativas a Bibliotecas (Novembro de 1970)*. Pref. e trad. de Jorge Peixoto. Lisboa, BAD, 1976. (Documenta, 1).
- WHITERS, F.N. - *Standards for library service. An international survey*. Paris, Unesco, 1974. (Documentation, Libraries and Archives Studies and Research, 6).

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Docente: Dra MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES CASANOVA

I. Introdução

1. Definição do conceito de Conservação e Preservação.
  - 1.1. Evolução dos conceitos numa perspectiva histórica.
  - 1.2. Compatibilidade entre problemas e soluções.
  - 1.3. Necessidade de cuidados preventivos mais que curativos.
  - 1.4. A reversibilidade como norma de actuação.
  - 1.5. O restauro como último recurso.

II. Os materiais que constituem a Biblioteca e o Arquivo.

1. Natureza dos materiais usados como suporte de informação.
  - 1.1. Os vários tipos de suporte antes da generalização do uso do papel. A importância das peles animais: preparação para a sua utilização; cuidados no sua conservação.
  - 1.2. Fabricação do papel: evolução histórica e técnica da feitura do papel; testes para a identificação de alguns dos componentes usados na sua fabricação; problemas na manutenção e conservação do papel - permanência e durabilidade.
  - 1.3. Vidro, filme, disco e outros suportes utilizados no registo fotográfico e no registo do som. Dificuldades na sua conservação.
2. Natureza dos materiais usados no registo da informação (medium): tintas, pigmentos, grafite, prata, partículas metálicas, etc. Alguns problemas particulares apresentados por estes materiais.

3. Natureza de outros materiais que constituem o registo da informação: os adesivos e a sua importância na deterioração do material que constitui o Arquivo e a Biblioteca.

### III. Causas de deterioração.

1. Efeitos do meio ambiente na preservação e conservação dos materiais da Biblioteca e Arquivo: temperatura, humidade relativa, luz e poluição.
2. Biodegradação.
3. Agentes físicos e mecânicos: incorrecto acondicionamento e manuseamento.

### IV. Condições ideais para a preservação e conservação dos materiais da Biblioteca e Arquivo.

1. Criação do meio ambiente adequado. Utilização de instrumentos para a medição e controlo do ambiente.
2. Vários aspectos do correcto acondicionamento e manuseamento das espécies na Biblioteca e Arquivo. Posta em consideração a situação ideal.

### V. Plano de emergência frente a situações acidentais.

1. Tipos de acidentes.
2. Prevenção do acidente.
3. Factores a considerar na preparação de um plano de emergência.

### VI. Promover um plano de conservação.

1. Planificação das necessidades e prioridades. Estudo de estratégias de conservação: comparação de custos.
2. Aspectos da administração e planeamento do laboratório de restauro. Referências a materiais e equipamento. Sanidade e segurança no trabalho.

### VII. Tratamentos.

1. Tratamentos em massa: desacidificação; desinfecção; congelação.
2. Técnicas de restauro mínimo para livros e documentos.
3. Métodos modernos de preservação e conservação: laminação e encapsulação. Estudo da sua aplicação e reversibilidade.
4. Alguns sistemas de acondicionamento: produção de caixas e capas protectoras para o material da Biblioteca e Arquivo; acondicionamento de objectos quando exibidos numa exposição.
5. Considerações gerais sobre a prática de conservação.

NOTA:

Haverá uma visita a um "atelier" de restauro.

BIBLIOGRAFIA:

- BARROW, W.J. - *Permanence/Durability of the book*. Richmond, W.J. Barrow Research Laboratory, Inc., 1963-1974 (7 vols).
- BOHEM'S, Hilda - *Disaster prevention and disaster preparedness*. Berkeley, Library Plans and Policies, Systemwide Administration, University of California, 1978.
- BOUCHER, Alan - *Le service de préservation et de réparation*. La Pocatière, Collège de Sainte-Anne-de-La Pocatière, 1970.
- CLAPP, A.F. - *Curatorial care of works of art on paper*. Oberlin, Inter-museum Conservation Association, 1978.
- CUNHA, George M.; CUNHA, Dorothy G. - *Library and archives conservation: 1980s and beyond*. London, The Scarecrow Press, 1983 (2 vols).
- HUNTER, Dard - *Papermaking. The history and technique of an ancient craft*. New York, Dover Publications, 1978.
- LANGWELL, W.H. - *The conservation of books and documents*. Westport, Greenwood Press, 1974.



- MORRISON, R.C.; CUNHA, G.M.; TUCKER, N.P., ed. - *Conservation administration: the 1973 seminar on the theoretical aspects of the conservation of library and archival materials, and the establishment of conservation programs: October 1-5, 1973*. North Andover, Mass., New England Conservation Center, 1975.
- MORROW, Carolyn Clark - *Conservation treatment procedures: a manual of step-by-step procedures for the maintenance and repair of library materials*. Littleton, Libraries Unlimited, 1982.
- PLENDERLEITH, H.J.; WERNER, A.E.A. - *The conservation of antiquities and works of art. Treatment, repair and restoration*. London, Oxford University Press, 1979.
- REED, R. - *Ancient skins parchments and leathers*. London, Seminar Press, 1972.
- ROBERTS, Matt T.; ETHERINGTON, Don - *Bookbinding and the conservation of books. A dictionary of descriptive terminology*. Washington, Library of Congress, 1982.
- SCHWARZ, Danièle, et alii - *Conservation des images fixes*. Paris, La Documentation Française, 1977.
- SWARTZBURG, Susan G., ed. - *Conservation in the library. A handbook of use and care of traditional and nontraditional materials*. Westport, Greenwood Press, 1983.
- SWARTZBURG, Susan G. - *Preserving library materials. A manual*. London, The Scarecrow Press, 1980.
- THOMSON, Garry - *The museum environment*. London, Butterworths, 1986.

## HISTÓRIA DO LIVRO

Docente: Dra. MARIA DE FÁTIMA VILA POUÇA E CUNHA

### LIVRO ANTIGO. HISTÓRIA E TRATAMENTO TÉCNICO.

#### I. Breve panorâmica da história do livro.

1. Origens do livro.
2. Suportes.
3. Escritas.

#### II. O livro antigo.

1. O manuscrito.
  - 1.1. Características.
  - 1.2. A ilustração.
2. A gravura.
  - 2.1. Gravura sobre madeira ou xilogravura.
  - 2.2. Gravura em metal.
3. A invenção tipográfica.
  - 3.1. O incunábulo.
  - 3.2. O livro impresso antigo.
    - 3.2.1. Características externas e internas.

#### III. O livro impresso em Portugal.

1. A tipografia em Portugal.
2. Os incunábulos portugueses.
3. A gravura em Portugal.
4. Fontes bibliográficas de autores portugueses dos séculos XV a XVIII.

#### IV. Difusão e comércio do livro.

#### V. Tratamento técnico do livro antigo.

1. Características especiais da descrição do livro antigo e seus problemas.

2. A "Base Nacional de Dados Bibliográficos de Fundos Antigos".
  3. Descrição bibliográfica.
    - 3.1. As Regras Portuguesas de Catalogação.
    - 3.2. Diferenças entre o ISBD(M) e o ISBD(A).
- VI. Trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA:

- FEBVRE, Lucien e outro - *L'apparition du livre*. Paris, Éditions Albin Michel, 1958.
- ILINE, M. - *O homem e o livro. História dos livros*. Lisboa, Cosmos, 1941.
- LABARRE, Albert - *Histoire du livre*. Paris, Presses Universitaires de France, 1970.
- McMURTRIE, Douglas C. - *O livro. Impressão e fabrico*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.
- PEIXOTO, Jorge - *Técnica bibliográfica*. Coimbra, Atlântida, 1961-1962, 2 vol.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Docente: Dra. ERMELINDA AVELAR SOARES

- I. Fontes de informação e obras de referência. Exemplificação prática (complemento à matéria da disciplina de Bibliografia).
- II. Fontes de informação terciária: Bases e bancos de dados (como serviços de referência). O que são; Quais são.
- III. Aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA:

A apresentar oportunamente.

OPÇÃO

ARQUIVO



ARQUIVOLOGIA

Docentes: Dr. PEDRO LOPEZ

Dr. MANUEL REAL

1a Parte

I. Archivística. Conceptos fundamentales.

1. El desarrollo de los archivos en el s. XIX y el nacimiento de la Archivística.
2. Concepto y definición de Archivística.
3. Objeto, fines y método de la Archivística.
4. La Archivística y las ciencias de la información. Relaciones y diferencias con los campos afines de la Biblioteconomía, Documentación y Museología.
5. Principios básicos: procedencia y estructura.
6. Terminología fundamental: documento, serie, fondo, colección, archivo.
7. Divisiones de la Archivística: General, Especial y Técnica.
8. Ciencias y técnicas auxiliares de la Archivística.

Bibliografía.

II. Los archivos.

1. Concepto y definición de archivos. Elementos de la definición.
2. Clases, tipos y categorías de archivos.
3. Historia de los archivos.
4. El patrimonio documental.

Bibliografía.

III. Los documentos.

1. Conceptos. El documento de archivo.

2. Atributos o caracteres internos y externos de los documentos.
3. Clasificación de los documentos. Tipología.
4. Valor de los documentos.

Bibliografía.

IV. El desarrollo de la Archivística contemporánea.

1. Los problemas de los archivos en el mundo contemporáneo y el nacimiento de la Archivística actual.
2. Gestión de documentos y administración de archivos. Los modelos anglosajones y soviéticos. Otros países.
3. Problemas de los países en vías de desarrollo.
4. El universalismo archivístico. Organismos internacionales. Asociaciones y congresos.

Bibliografía.

V. Gestión de documentos.

1. El valor de los documentos: evidencial y informativo. El concepto de selección.
2. Causas y problemas de la valoración y expurgo de documentos.
3. Criterios y métodos de selección y expurgo.
4. Las tres edades de los documentos y el concepto de transferencia. Los archivos intermedios.
5. Programas y manuales de selección y expurgo. La gestión de documentos.

Bibliografía.

VI. Administración de archivos.

1. Fines, medios y funciones de los archivos.
2. La administración de archivos. Elementos de un sistema de archivos: legislación, redes, personal.
3. La planificación archivística.

Bibliografía.



## VII. Organización de archivos.

1. Concepto y etapas: clasificación, ordenación y instalación.
2. Los sistemas de clasificación archivísticos. Diferencia con los bibliotecarios.
3. La ordenación. Sus tipos: cronológica, alfabética y numérica.
4. La instalación y operaciones conexas: cotas y signaturas.

Bibliografía.

## VIII. Descripción de archivos.

1. Concepto y problemas terminológicos.
2. Agrupaciones documentales y instrumentos descriptivos.
3. Planificación y ejecución de los instrumentos descriptivos.
4. Las guías.
5. Inventarios y catálogos.
6. Instrumentos auxiliares de la descripción.
7. La informática y su aplicación a la descripción archivística.

Bibliografía.

## IX. La comunicación.

1. La comunicación a los usuarios.
2. Liberalización y restricciones en el acceso a los archivos.
3. Las formas de comunicación: consulta, préstamo, copias.
4. Normas y control de la comunicación.
5. La biblioteca auxiliar de los archivos.

Bibliografía.

## X. La difusión.

1. Archivos y investigación.

2. Archivos y educación.
  3. Archivos y cultura. Función social de los archivos.
  4. Publicaciones de archivos. Las memorias.
- Bibliografía.

## 2ª Parte

### AULAS PRÁTICAS

- 1ª aula - Arquivos portugueses.
- 2ª aula - Arquivos portugueses.
- 3ª aula - Arquivo Histórico Municipal do Porto / Centro de Documentação.
- 4ª aula - Visita guiada: Arquivo Distrital do Porto.  
Arquivo dos Bens Culturais?
- 5ª aula - Incorporação e transferência. Microfilmagem e eliminação. Montagem de documentos.
- 6ª aula - Tipos de documentos: Ponto de vista físico; ponto de vista de conteúdo ou organizativo.
- 7ª aula - Tipos de documentos: Ponto de vista físico; ponto de vista de conteúdo ou organizativo.
- 8ª aula - Visita guiada: Arquivo de Miragaia.  
Arquivo da Ordem Terceira do Carmo /  
/ ou outra.
- 9ª aula - A entrada e registo de documentos. A descrição documental.
- 10ª aula - Os guias do arquivo (do visitante, do leitor).
- 11ª aula - Os inventários e os catálogos.
- 12ª aula - A classificação e a indexação.
- 13ª aula - Visita guiada: Guimarães / Braga ou Lisboa.

14ª aula - A publicação de documentos.

BIBLIOGRAFIA:

- ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS - *Manuel d'Archivistique. Théorie et pratique des Archives publiques en France*. Ouvrage élaboré par l'Association des Archivistes Français. Paris, SEVPEN, 1970.
- BAUTIER, Robert Henri - *Les grands problèmes des archives dans le monde contemporain*. Paris, Stage Technique International d'Archives, 1978, 10 p.
- BELOV, G. - *Nouveau statut au Fonds des Archives d'Etat de l'URSS*. "Mélanges ... Charles Braibant". Bruxelles, Comité de Mélanges Braibant, 1959, p. 43-48.
- BITOUMBOU, Jean-Pierre - *Iniciación de un programa archivístico en los países en desarrollo*. Bonn, CIA, 1984, 9 p.
- CANGAN, G. - *La utilidad especial de los archivos en los países en desarrollo*. Washington, CIA VIII, 1976, 6 p.
- CONFERENCIA GENERAL SOBRE PLANIFICACION DEL DESARROLLO ARCHIVISTICO EN EL TERCER MUNDO. Dakar, 1975 - *Actes de la Conférence Générale sur la planification du développement des archives dans le Tiers-monde*. Munchen, Verlag Dokumentation, 1976. (Archivum, special vol., nº 1).
- COOK, Michael - *Archives administration*. Folkeston, Kent, W. Dawson and Son, 1977.
- CORTES ALONSO, Vicenta - *Archivos de España y América. Materiales para un manual*. Madrid, Universidad Complutense, 1979.
- CORTES ALONSO, Vicenta - *Manual de Archivos municipales*. Madrid, ANABAD, 1982.
- CORTES ALONSO, Vicenta - *Una experiencia archivística interesante: el prearchivo en Brasilia*. "Bol. de la ANABA", Madrid, XXVII(3), 1981, p. 39-42. Y en *Archivos de España y América...*, p. 76-79.
- DUBOSQ, G. - *Los centros de documentos: idea y instrumento*. Washington, ICA VIII, 1976.

- EDE, J.R. - *Technical assistance for development of Archives: The viewpoint of donor countries*. "Archivum", XXIV, 1974, p. 205-224.
- ESPOSEL, José Pedro - *Modelo norteamericano de La administración de archivos oficiales*. "Bol. de la Asociación Archivística Argentina", Año II (18), Agosto 1981, p. 23-31.
- EVANS, Frank S. - *Idéas modernas sobre la administración de archivos*. "Bol. de la Unesco", XXIV(5), 1970, 10 p.
- EVANS, Frank B. - *Perspectivas en materia de archivos*. "RUCIBA", v. IV (2), Abril-Junio 1982, p. 82-84. Incluye artículos de Silva, Faye, Kathpalia, Mihajlov, Roper y Cook.
- GARCIA BELSUNCE, A. - *Los archivos latinoamericanos*. "RUCIBA", v. V (1).
- GAUYE, Oscar - *El resto archivístico: responsabilidades crecientes y recursos limitados*. Bonn, ICA X, 1984, 31 p.
- JENKINSON, Hilary - *A manual of archive administration*. A reissue of the revised second edition with an introduction and bibliography by Rober H. Hellis. London, Percy Lond, Humphries and Co., 1966.
- KURANTOV, A.P. - *Progreso en la ciencia administrativa de archivos*. Washington, ICA VIII, 1976, 63 p.
- MULLER, Fz. - *Manual for the arrangement and description of archives*. Drawn up by direction of the Netherlands Association of Archivists by S. Muller Fz., J.A. Feith and Fruin Th. Az. New York, H.W. Wilson, 1968.
- OLDENAGE, Klaus - *Public archives administration and training in the Federal Republic of Germany*. "International Journal of Archives", L(1980) 1, p. 37-43.
- PEREIRA, Marcelino - *Apontamentos de Arquivologia e Arquivoeconomia reunidos pelo professor da Cadeira Marcelino Pereira*. Coimbra, 1978.
- PEROTIN, Yves - *Manuel d'archivistique tropicale*. La Haye, Paris, Mouton, 1966.
- PESCADOR DEL HOYO, María del Carmen - *El Archivo General de La Administración*. Madrid, Dirección General de Archivos y Bibliotecas, 1974, 14 p.
- PITSON, Colin - *Aplicación de técnicas de empresa a los archivos*. Bonn, ICA X, 1984, 17 p.

- PRASAD, S.N. - *Technical assistance for development of archives: The viewpoint of developing countries*. "Archivum", XXIV, 1974, p. 191-204.
- RICKS, A. - *La gestion des documents comme fonction des archives*. Washington, CIA VIII, 1976, 30 p.
- SHELLENBERG, Theodore R. - *Modern Archives. Principles and techniques*. Chicago, Londres, University of Chicago Press, Midway reprint, 1975. Traducción española *Archivos modernos. Principios y técnicas...* Traducción y adiciones por el Dr. Manuel Carrera Stampa. 2a ed., La Habana, s.i., 1958.
- SHELLENBERG, Theodore R. - *The management of archives*. New York and London, 2nd. ed., Columbia University Press, 1966.
- SHELLENBERG, Theodore R. - *Manual de arquivos...* Tradução de Manoel A. Wanderley. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1959. Y *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1960.
- Seminario Internacional sobre estrategias para el desarrollo de Archivos en el Tercer Mundo*. Berlin, 11-16 Junio 1979. Bonn, 1979, 25 p.
- TANODI, Aurelio - *Esfuerzos de asistencia archivística para el mundo en desarrollo*. Washington, ICA VIII, 1976, 44 p.
- TANODI, Aurelio - *Manual de Archivología hispanoamericana. Teorías y principios*. Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Filosofía y Humanidades. Escuela de Archivos, 1961. (Collectánea Archivística; 1).
- VALETTE, Jean-Jacques - *Le rôle des archives dans l'administration et dans la politique de planification dans les pays en voie de développement*. Paris, Unesco, 1972, 77 p.

ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO II

Docente: Dr. PEDRO LOPEZ

1ª Parte

## I. Política y planificación archivística.

## 1. Política y planificación en los Centros de Archivo.

- 1.1. El estudio de las necesidades.
- 1.2. Evaluación de los servicios y los sistemas.
- 1.3. La elaboración de presupuestos.
- 1.4. La previsión y el control: inspecciones, cuentas.
- 1.5. Las memorias de los archivos.

## 2. Política y planificación archivística nacional: la creación de un sistema nacional de archivos.

- 2.1. Su infraestructura: legislación, Órganos, red de archivos, personal, medios financieros y materiales.

## 3. Política y planificación archivística internacional.

- 3.1. Los organismos internacionales de archivos.
  - 3.1.1. El CIA y sus Comités.
  - 3.1.2. Otros organismos.
- 3.2. La colaboración internacional.

## II. Derecho y legislación sobre archivos.

## 1. Los archivos en el derecho internacional.

- 1.1. Las leyes de archivos.
- 1.2. Una ley tipo de archivos.
- 1.3. Los tratados internacionales sobre archivos.

2. Problemas con las reclamaciones de archivos: colonias e metrópolis.
3. Problemas con la exportación de documentos.

## 2a Parte

### I. Los medios financieros.

1. El financiamiento en los archivos de gestión y en los archivos definitivos.
  - 1.1. El presupuesto anual.
  - 1.2. Las dotaciones ordinarias o de equipamiento.
  - 1.3. Las compras de documentos: tasaciones y legislación.
  - 1.4. Las cuentas.

### II. Los medios materiales.

1. El local. Construcción de archivos: emplazamiento, concepción general del edificio, accesos y comunicaciones.
2. El depósito.
  - 2.1. Las instalaciones: las estanterías.
3. Las unidades archivísticas de conservación.
  - 3.1. Muebles especiales.
4. Las oficinas.
  - 4.1. Mobiliario y equipo de oficinas.
5. Los talleres y laboratorios (restauración, encuadernación, fotografía, etc.).
  - 5.1. Su equipamiento.
6. Las salas de uso público: salas de conferencia, etc.
7. Problemas especiales en los países tropicales.

### III. Los medios humanos.

1. Clases y categorías: profesionales, administrativos, técnicos y subalternos.

2. Relaciones de la profesión de archivero con la de bibliotecario, documentalista y conservador de museos.
3. La formación profesional de los archiveros: centros de enseñanza, materias y ciclos.
4. La especialización: archivos administrativos, archivos históricos.
5. La formación continuada: cursos, seminarios, etc.
6. Reclutamiento del personal y acceso a la Administración pública.
7. El "status" profesional.
8. Las asociaciones de archiveros.
9. La deontología archivística.

#### BIBLIOGRAFIA:

- ABRANTES, Nicolau - *Instituição o Sistema Nacional de Arquivos*. "Mensário do Arquivo Nacional". Rio de Janeiro, IX, 11, 1978, p. 3-6.
- ALVAREZ DE MORA, Mariela - *El por qué de la planificación de los Archivos*. "Archivo y Gerencia". Bogotá, 16, 1982, p. 13-14.
- ARAD, A. - *El Consejo Internacional de Archivos y la metodología archivística*. Londres, ICA, 1980, 2 h., 7 p.
- ARNAUDOVA, María - *El control interno en el trabajo con los documentos en las empresas y instituciones*. "Arjived Pregled" [La panorámica archivística]. Sófia, 3, 1981, p. 47-50.
- BAUTIER, Robert-Henri - *Définitions générales et problèmes juridiques des archives*, in ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. Paris - *Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques de France*. Paris, Sevpen, 1970, p. 21-43.
- BEARMAN, Davis - *Toward National Information Systems for archives and manuscript repositories*. "The American Archivist". Chicago, 45, 1, 1982, p. 53-56.



- BORSA, Ivan - *Estudio de viabilidad para la creación de un fondo de asistencia financiado y administrado con carácter internacional para facilitar la solución de los problemas que entrañe la transferencia internacional de archivos y para obtener acceso a las fuentes de la historia nacional existente en archivos extranjeros.* Paris, Unesco, 1981, 31 p.
- BRAIBANT, Charles - *Le Conseil International des Archives.* "Boletín de la Dirección General de Archivos y Bibliotecas", LXIV, 1962, p. 8-10.
- CARBONE, Salvatore - *Projet de Loi d'archives type: présentation et texte.* Salvatore Carbone et Raoul Guéze. Traduit de l'italien par Elisabeth Houriez. Paris, Unesco, 1971, 243 p.
- CONFERENCIA GENERAL SOBRE PLANIFICACION DEL DESARROLLO ARCHIVISTICO EN EL TERCER MUNDO. Dakar, 1975 - *Actes de la Conférence Générale sur la planification du développement des archives dans le Tiers Monde.* Munchen, Verlag Dokumentation, 1976. (Archivum: special vol. no 1).
- CONFERENCIA INTERGUBERNAMENTAL SOBRE EL PLANEAMIENTO DE LAS INFRAESTRUCTURAS NACIONALES DE DOCUMENTACION, BIBLIOTECAS Y ARCHIVOS. Paris, 1974 - *Informe final.* Paris, Unesco, 1975, 67 p.
- CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES - *Fond international pour le développement des archives. Statuts. Règlement et procédures de fonctionnement.* Bruxelles, 1975, 22 p., 1 h.
- CONSEJO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS - *Le fond international pour le développement des archives.* Préface de Leopold Sedar Senghor. Ottawa, Archives Publiques du Canada, 1974, 42 p.
- CONSEJO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS - *Constitution of the International Council of Archives.* "International Council on Archives Directory", Paris, 1980, p. 41-50.
- CORTES ALONSO, Vicenta - *Planeamiento del programa de desarrollo de archivos. Venezuela, Brasil, Argentina, Perú y México. Informe de la visita efectuada en abril de 1978 para iniciar el programa.* "Boletín Interamericano de Archivos". Córdoba (Argentina), IV, 1977, p. 9-19.

- CORTES ALONSO, Vicenta - *El sistema nacional de archivos de Brasil*.  
"Boletín de la ANABAD". Madrid, XXVIII, 3, 1978,  
p. 101-103.
- CORTES ALONSO, Vicenta - *Sistema Nacional de Archivos. Informe preparado para el Gobierno de Costa Rica por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO)*... Paris, Unesco, 1973, 3 h., 81 p.
- DELMAS, Bruno - *L'administration et ses archives*. Paris, CIA, 1979, 28 p.
- DUBOSCQ, G. - *Los centros de documentos: idea e instrumento*. Washington, 1976, 1 h., 12 p. (ICA VIII, 76).
- DUCHEIN, M. - *La conférence générale sur la planification du développement des archives dans le Tiers-monde*. Dakar, 1976. "La Gazette des Archives", Paris, 93, 1976, p. 115-117.
- DUCHEIN, Michael - *Introduction Archival Legislation throughout the world 1970-1980*. In CONSEJO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS - *Archival Legislation: 1970-1980. Legislation Archivistique*. Munchen, etc., K.G. Saur, 1982. ("Archivum: International Review on Archives", XXVIII, p. 15-19).
- FLA, S. Parker - *Plannamento das infraestruturas de um sistema nacional de informação. Comunicação apresentada no VIII Encontro de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas portugueses*. Lisboa, British Council, 1979, 9 p.
- FLECKNER, John A. - *Cooperation as a strategy for archival institutions*. "The American Archivist", 39, 4, 1976, 447 e seg.
- FRAZ, Eckhart G. - *El ICA, sus logros y su futuro*. London, ICA, 1980, 33 p.
- GARCIA BELSUNCE, César A. - *Aspectos teóricos y jurídicos de la reconstitución de los patrimonios archivísticos nacionales*. "Revisita del Archivo General de la Nación". Argentina, VI, 6, 1977, p. 25-36.
- GIL MERINO, Antonio; GALLEGO DOMINGUEZ, Olga; LOPEZ GOMEZ, Pedro - *Bases para una organización autonómica de los Archivos de Galicia*. Pontevedra, CIES, 1978. "Boletín de la ANABAD", Madrid, XXVIII, 1, 1978, p. 7-17.

- GROLIER, Eric de - *The organization of information systems for government and public administration*. Paris, Unesco, 1979, 164 p.
- GUT, Christien; MATHIEU, Bernard - *Normes a respecter pour l'établissement et l'organisation des Institutions d'archives*. Paris, 1978, 20 h. e apêndices. (Dixhuitième Conférence de la Table Ronde des Archives. Nairobi, 10-13 octobre 1978).
- HAM, F. Gerald - *Archival strategies for the Post-custodial Era*. "The American Archivist", Chicago, 44(3), 1981, p. 207-216.
- JOERGENSFN, Harold - *Rapport sur le coût des services d'archives*. In TABLE RONDE DES ARCHIVES. Conferência Internacional XIV. Luxembourg, 1973 - *Actes de la Quatorzième conférence internationale de la Table Ronde des Archives*. Paris, Direction des Archives de France, 1975, p. 22-92.
- KESKEMETI, Charles - *Acuerdos y convenios: modelos bilaterales y multilaterales relativos a las transferencias de archivos*. Paris, Unesco, 1981, 45 p.
- KULKARNE, N.H. - *El ICA y el desarrollo de los archivos*. London, ICA, 1980, 8 p.
- Legislation (La) archivistique dans les pays de la communauté socialiste et son importance pour le développement des archives*. "Archivos Soviéticos", Moscou, 5, 1980, p. 3-13.
- MAGNUS, Detlef - *El plan de trabajo anual como condición fundamental de una actividad eficaz en los archivos administrativos*. "Archivmitteilungen", Postdam, XXXI(5), 1981, p. 179-180.
- MELO FERNANDES, Maria do Carmo Seabra - *O sistema nacional de arquivo*. "Arquivo & Administração", 7(3), 1979, p. 7-16.
- MENDOZA, L. Gunnar - *Curso sobre planificación del servicio de documentos públicos y archivos*. Parte I: Teoría general de archivos. La Paz, UNSA-OEA, 1976, 51 p.
- NATIS - *Sistemas nacionales de archivos en América Latina*. Boletín de la Unesco para las bibliotecas, XXX(5), 1976, p. 266.

- Notice historique sur le CIA.* "International Journal of Archives", New York, 1(1), 1980, p. 61-63.
- OLIER, J.H.; DELMAS, B. - *La planification des infrastructures nationales de documentation, de bibliothèques et d'archives. Essai d'une politique générale.* Paris, Unesco, 1974, 328 p.
- PAES, Marilena Leite - *O sistema nacional de arquivo e a memória nacional.* "Arquivo & Administração", Rio de Janeiro, 5(3), 1977, p. 3.
- PENNA, Carlos Victor - *Un sistema nacional de servicios de archivos, bibliotecas e información.* "Boletín de la ANABA", Madrid, XXIII, 1-2, 1973, p. 3-15.
- PENNA, Carlos Victor - *Trente ans d'activité de l'Unesco en faveur du développement des services de documentation, bibliothèques et archives.* "Bull. Unesco Bibl.", Paris, 30(6), 1976, p. 339-348.
- PESCADOR DEL HOYO, María del Carmen - *Problemas de la planificación de archivos.* "Boletín de la ANABA", XXVII, 1, 1977, p. 6-8.
- PROKOPENKO, A.S. - *Les tâches de l'inspection d'état des archives à l'étape contemporaine.* "Sovietskije Arjivi", Moskva, 4, 1981, p. 16-20.
- Recomendation de la Unesco sobre legislación de archivos americanos.* "Boletín de la Asociación Archivística Argentina", 6, 13, 1976, p. 5.
- REUNION REGIONAL DE EXPERTOS PARA EL DESARROLLO DE LOS ARCHIVOS NACIONALES EN AMERICA LATINA. Bogotá, 1976 - *Informe final.* Paris, Unesco, 1976.
- SANTOS, Maria Aparecida Silveira - *Sistema nacional de arquivos.* "Mensário do Arquivo Nacional", Rio de Janeiro, IX, 12, 1978, p. 31-32.
- Seminario Multinacional sobre planificación y reorganización de archivos nacionales.* "Boletín de la Dirección General de Archivos y Bibliotecas", 131-132, 1973, p. 117-118.
- Sistemas nacionales de archivos en América Latina.* "Boletín de la Unesco para las Bibliotecas", XXX, 5, 1976, p. 266-268.

- SISTEMAS NACIONALES DE INFORMACION - *Concepción y planificación de sistemas nacionales de información (Natis). Documento para planificadores públicos.* Paris, Unesco, 1976, 56 p.
- SISTEMAS NACIONALES DE INFORMACION - *Política Nacional de Información.* Paris, Unesco, 1976, III, 16 p.
- SMITH, W.J. - *The ICA and Technical Assistance to Developing Countries.* "The American Archivist", 39, 3, p. 343 e seg.
- SOWOOLY, S.D. - *Berlin Seminar on strategies for archival developing in the Third World.* "International Journal of Archives", New York, 1, 2, 1980, p. 71-74.
- Statuts du Conseil International des Archives.* "International Council on Archives Directory", Paris, 1980, p. 51-60.
- TABLE RONDE DES ARCHIVES. Conferencia Internacional. XVII. Cagliari, 1977 - *Actes de la dixseptième conférence internationale de la Table Ronde des Archives.* Cagliari. 1977. *Constitution et reconstitution des patrimoines archivistiques nationaux.* Paris, Conseil International des Archives, 1980, 144 p., 1 h.
- TABLE RONDE DES ARCHIVES. Conferencia Internacional. VI. Paris - *Actes de la sixième conférence internationale de la Table Ronde des Archives. Les archives dans la vie internationale. Droit internationale en matière d'archives. Les archives des organisations internationales.* Paris, Imprimerie Nationale, 1963, 160 p.
- UNESCO - *Comité Intergubernamental para promover la devolución de los bienes culturales a los países de origen o su restitución en apropiación ilícita. Diversos informes.* Paris, Unesco, 1979-80.
- UNESCO - *consultation d'experts en vue de l'établissement d'un programme a long terme en matière de gestion des documents et des archives (Ramp.) dans le cadre du programme général d'information. 14-16 mai 1979. Rapport final.* Paris, Unesco, 1979, 35 p.
- UNESCO (A) e os arquivos. "Mensário do Arquivo Nacional", Rio de Janeiro, VII, 2, 1976, p. 30-31.
- WAGNER, Alfred - *The ICA: Cata-lyst of international archival cooperation and promotion.* "Archivaria", Ottawa, 1979, p. 115-126.

PALEOGRAFIA

Docente: Prof. Doutor JOSÉ MARQUES

Atendendo a que o objectivo desta disciplina é proporcionar aos alunos um aperfeiçoamento paleográfico, consentâneo com as exigências deste Curso, sem omitir outros aspectos, como as posições actuais em torno do conceito de Paleografia, origem e evolução do alfabeto latino, o particularismo gráfico, consignado nas diversas escritas nacionais, história da Paleografia, elaboração material dos documentos e sua decoração, tendências actuais da investigação paleográfica, prestar-se-á especial atenção aos seguintes pontos:

1. Estudo dos sistemas braquigráficos e das diversas escritas, da visigótica (librária e cursiva) . à encadeada.
2. Normas de transcrição e publicação dos documentos, elaboração de sumários e índices.
3. Realização de trabalhos práticos individuais.
4. Visitas de estudo a arquivos.

BIBLIOGRAFIA:

- BATTELI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3ª ed., Città del Vaticano, 1949.
- BISCHOFF, Bernhard - *Paléographie de l'Antiquité Romaine et du Moyen Âge occidental*, Paris, Picard, 1985.
- CENCETTI, Giorgio - *Paleografia latina*, Roma, Jouvance, 1978.

- COSTA, P. Avelino de Jesus da - *Album de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 4ª ed., Coimbra, 1983.
- COSTA, P. Avelino de Jesus da - *La chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIIIe siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, p. 143-169.
- COSTA, P. Avelino de Jesus da - *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 2ª ed., Braga, 1982.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografía española. I. Texto. II. Album*, Barcelona, El Albir, 1974.
- MALLON, Jean - *De l'écriture. Recueil d'études publiées de 1937 a 1981*, Paris, C.N.R.S., 1982.
- MALLON, Jean - *Paléographie romaine*, Madrid, 1952.
- MALLON, Jean - *Panorama actual de la investigación sobre escrituras latinas: perspectivas para el futuro*, in "Actas das I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Historicas. V. Paleografía y Archivísticas", Santiago de Compostela, 1975, p. 15-22.
- MILLARES CARLO, Agostin - *Manual de Paleografía Española*, 2 vols., Barcelona, 1929.
- MILLARES CARLO, Agostin - *Tratado de Paleografía Española*, 3ª ed., 3 vols., Madrid, Espasa-Calpa, 1983.  
Com a colaboração de Jose Manuel Ruiz Asencio.  
*Paleografía y Diplomática*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*, Paris, A. Colin, 1973.

CODICOLOGIA

Docente: Prof. Doutor AIRES AUGUSTO NASCIMENTO

- I. Codicologia: ciência do códice como unidade cultural; etapas da formação desta ciência e explicitação de conteúdos.
- II. O livro manuscrito / códice: caracterização específica e instrumental.
- III. Linguagem codicológica: características específicas e técnicas.
- IV. Descrição codicológica - Os problemas:
  1. O projecto codicológico como base de análise estruturada.
  2. Um meio operativo: o fundo de manuscritos.
  3. Objectivos da análise e seu alcance cultural.
  4. Preparação técnica específica.
  5. Estruturação dos níveis de análise e da notícia codicológica.
- V. Descrição codicológica - A procura dos modelos:
  1. Os registos antigos.
  2. Recolha e sistematização moderna.
  3. Diversidade e funcionalidade dos modelos.
- VI. Descrição codicológica - A análise do códice:
  1. Aspectos físicos: material, estrutura, técnicas de elaboração (justificação, pautado, escrita, ornamentação, encadernação).
  2. Conteúdo: textos (identificação e estruturação interna).
  3. História do manuscrito: data, origem, proveniência, localização, utilização.
  4. Bibliografia especializada sobre o manuscrito.



VII. Descrição codicológica - Análise e estruturação da notícia codicológica:

1. Tipos de catalogação: catálogo analítico; catálogo sumário; repertório de manuscritos; inventários; catálogos especiais.
2. Instrumentos de catalogação: fichas de trabalho.

VIII. Descrição codicológica - Manuscritos de natureza documental.

IX. Estruturação do catálogo de manuscritos:

1. Introdução
2. Notícias descritivas.
3. Índices.
4. Apêndices.

X. Conservação e restauro do livro manuscrito.

#### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- BISCHOFF, Bernhard - *Paléographie de l'Antiquité romaine et du Moyen Âge occidental* (trad. J. Vezin), Paris, Picard, 1985.
- DAIN, A. - *Les manuscrits*, Paris, Les Belles Lettres, 1975.
- DIAZ Y DIAZ, M.C. - *Códices visigóticos en la Monarquía Leonesa*, León, CSIC, 1983.
- DIAZ Y DIAZ, M.C. - *Libros y Librerías en la Rioja Altomedieval*, Logroño, Deputación Provincial, 1979.
- GILISSEN, Leon - *Prolégomènes à la Codicologie*, Gand, Ed. Story-Scientia, 1977.
- GILISSEN, Leon - *La reliure occidentale antérieure à 1400*, Turnhout, Brepols, 1983.
- GRUYS, A.; GUMBERT, J.P., Ed. - *Codicologia*, 5 vols., Leiden, s.n., 1976-
- MUZERELLE, Denis - *Vocabulaire Codicologique: Répertoire des termes français relatifs aux manuscrits*, Paris, CEMI, 1985.

- NASCIMENTO, Aires A. - *Encadernação portuguesa medieval: Alcobaca*, Lisboa, INCM, 1983.
- NASCIMENTO, Aires A. - *Livro de Arautos*, Lisboa, 1977.
- PETRUCCI, Armando - *La descrizione del manoscritto: storia, problemi, modelli*, Roma, 1984.
- ROBERTS, C.H.; SKEAT, T.C. - *The birth of the Codex*, Oxford, 1983.
- SMEYERS, Maurice - *La miniature*, Turnhout, Brepols, 1974.

NOTA:

Outra bibliografia mais pormenorizada será objecto de apresentação no início do Curso de Codicologia.

LEGISLAÇÃO E NOÇÕES DE DIREITO PARA ARQUIVOS

Docente: Dra. MARIA ISABEL PEREIRA MACHADO

MÓDULO A

I. Introdução.

II. Direito.

1. Definição etimológica.
2. Sentidos da palavra Direito.
3. Fontes do Direito.

III. Jurisprudência.

IV. Doutrina.

V. Direito internacional.

1. Convenções e tratados.

VI. Direitos

1. À informação.
2. À identidade, ao bom nome e intimidade.
3. À propriedade.
  - 3.1. À propriedade intelectual.
4. Sobre as cartas-missivas.

VII. Dominialidade.

1. Domínio público.
2. Domínio privado.

VIII. Documentos.

1. Autênticos.
2. Autenticados.
3. Particulares.

## MÓDULO B (Aplicação do Módulo A aos Arquivos)

## I. Arquivo.

1. Definição e conceitos.
  - 1.1. Depósito.
  - 1.2. Instituição.
  - 1.3. Conjunto orgânico de documentos (...).
2. Avaliação, selecção e inutilização de documentos.
3. Venda de documentos no País.
4. Saída de documentos do País.
  - 4.1. Classificação de documentos.
5. Acessibilidade aos arquivos.
6. Comunicabilidade dos arquivos.
7. Incorporação de arquivos.
8. Transferência de arquivos.
9. Depósito de arquivos.
10. Reivindicação de arquivos e documentos.
  - 10.1. Entre instituições.
  - 10.2. Entre países.
11. O microfilme.
  - 11.1. O microfilme de complemento.
  - 11.2. O microfilme de substituição.
  - 11.3. O valor probatório do microfilme.

## II. Os organismos internacionais e os arquivos.

1. P.G.I.
  - 1.1. RAMP.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS - *Droit à l'information / droit au secret. La communication des archives contemporaines.* (AAF, Paris, 4 décembre 1984). "Documentaliste", 22(2), Mars-Avril 1985.

- ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS - *Manuel d'archivistique*. Paris, S.E.V.P.E.N., 1970.
- AUDEBERT, Patrik - *Accès aux documents et aux données*. "Documentaliste", 22(2), Mars-Avril 1985.
- BAUTIER, R.U. - *Les archives dans la vie internationale*. Paris, 1963.
- CAETANO, Marcelo - *Manual de Direito Administrativo*, 10ª edição, Coimbra, Almedina, 1980.
- CARBONE, Salvatore; GÜEZE, Raoul - *Projet de loi d'archives type: présentation et text*. Paris, Unesco, 1971.
- DUCHEIN, Michel - *Les obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfert de l'information contenue dans les archives: une étude RAMP*. Paris, Unesco, 1983. PGI/83/WS/20.
- DURAND EVRAPD, Françoise; DURAND, Claude - *Guide pratique à l'usage de l'archiviste-documentaliste. Un exemple concret: Les communes*. Paris, Technique et Documentation (Lavoisier), 1985.
- EVANS, Krank - *La UNESCO y el desarrollo de los archivos*.
- FERNANDES, Francisco Pinto; SANTOS, José Cardoso dos - *O funcionário de Finanças*. Lisboa, Rei dos Livros, 1984.
- GONÇALVES, Cunha - *Tratado de Direito Civil*. Coimbra, Coimbra Editora, 1919.
- LODOLINI, Elio - *Archivistica: principi e problemi*. Milano, Franco Angeli Editore, 1984.
- MACHADO, Maria Isabel Pereira - *A legislação arquivística portuguesa sobre selecção e inutilização de documentos* in "I Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - Actas", vol. I, Porto, 1985.
- MOUTA, Maria Fernanda S. F. Henriques - *Elementos para um estudo jurídico dos arquivos portugueses*. Coimbra, 1973.
- NETO, Abílio - *Código Civil*. Anotado. 4ª edição, Lisboa, Livraria Petrony, 1982.

Para além da bibliografia indicada, deverão, também, ser feitas consultas a:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM, de 10.12.1948 (publicada no Diário da República, 1ª sê-

rie (57), de 9.3.1978).

- CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL
- CÓDIGO PENAL
- CÓDIGO DO NOTARIADO
- CÓDIGO COMERCIAL (Decreto-Lei nº 173/85, de 21.5.85)
- CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR E DOS DIREITOS CONEXOS (Decreto-Lei nº 63/85, de 14.3.85)
- CÓDIGO DO REGISTO CIVIL (Decreto-Lei nº 51/78, de 30.3.78)
- ESTATUTO JUDICIÁRIO (Decreto-Lei nº 44.278, de 14.4.62)
- Actas dos congressos do C.I.A., nomeadamente os de Washington, Bona e Londres
- Actas das Mesas Redondas, nomeadamente de Kuala Lumpur (1979) - (microfilmagem) e Bratislava (selecção de documentação)
- "La Gazette des Archives", em especial os números 125 e 129/130
- "Archivum"

## DIPLOMÁTICA

Docente: Prof. Doutor JOSÉ MARQUES

- I. Conceito e definição de Diplomática.
- II. História da Diplomática.
- III. Gênese dos documentos: actos jurídicos e actos escritos e respectivas classificações.
- IV. Estrutura, datação e validação dos documentos.
- V. "Tradição" dos documentos.
- VI. Chancelarias: real e pontificia. Bulas e breves.
- VII. Tabelação.
- VIII. Perspectivas actuais da investigação em Diplomática.

NOTA: O Curso incluirá a realização de trabalhos práticos e visitas de estudo a arquivos.

### BIBLIOGRAFIA:

- COSTA, P. Avelino de Jesus da - *La chancellerie royale portugaise jusqu' au milieu du XIIIe siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, p. 143-169.
- FLORIANO CUMBREÑO, Antonio C. - *Curso general de Paleografía y Paleografía y Diplomática Españolas*, Oviedo, 1946.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatie*, New York, 1983 (reprint).
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à história do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigação*, in "Revista de História Económica e Social", Lisboa, 1982, p. 11-25.

- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O desembarco rég'co (1320-1433)*, vol. I, Porto, 1985, fls. 50-293.
- Paleografía y Diplomática*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982, p. 485-759.
- TESSIER, Georges - *Diplomatique*, Paris, P.U.F., 1966 (Que sais-je?, 536).
- TESSIER, Georges - *Diplomatique*, in "L'histoire et ses méthodes", Bruges, Galimard, 1961, p. 633-676.



INFORMÁTICA PARA ARQUIVOS

Docente: Dra. TERESA MOLINA

Programa e bibliografía a anunciar oportunamente.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Docente: Dra. MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES CASANOVA

Ver página

DISCIPLINAS DE OPÇÃO



ANIMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Docente: Dr. HENRIQUE M. BARRETO NUNES

## ANIMAR...

## I. ... o quê?

1. Bibliotecas e leitura pública em Portugal.
2. O espaço, as colecções, os serviços.

## II. ... para quê?

1. A necessidade e o prazer da leitura.
2. Atrair, conservar, interessar leitores.

## III. ... como?

1. Os processos, os meios.
2. A publicidade.

BIBLIOGRAFIA:

CABRAL, Luís; REAL, Manuel - *A biblioteca pública*. Lisboa, BAD, 1982.

NUNES, Henrique Barreto; PORTILHEIRO, Joaquim; CABRAL, Luís - *Bibliotecas e leitura pública em tempo de mudança*. Porto, BAD, 1986.

MOURA, Maria José (coord.) - *Leitura pública: rede de bibliotecas municipais*. Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.

GASCUEL, Jacqueline - *Un espace pour le livre*. Paris, Cercle de la Librairie, 1984.

BERRUTI, Paola Levi - *Seminário sobre animação de bibliotecas públicas*. "Notícia: bol. inf. interna da BAD", Lisboa, 1(11) Abr.-Jun. 1977, p. 301-315.

- STREIBER, R. - *Bibliothèques municipales et animation*. Paris - De Boeck, 1983.
- THOMAS, Geneviève - *Laissez-les lire! Les enfants et les bibliothèques*. Paris, Ed. Ouvrières, 1981.
- FARRE, J.-A. (dir.) - *Jeunes et bibliothèques*. Paris - Les Éditions du Cercle de la Librairie, 1987.

## TÉCNICAS DE FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

Docente: Dr. ARMINDO RODRIGUES CARDOSO

- I. A necessidade de formar utilizadores da Documentação e Informação Científica e Técnica.
  1. Definição dos objectivos a atingir.
  2. Técnicas de motivação.
- II. Elementos para a organização de cursos.
  1. Nível de instituições.
  2. Pequenas acções de formação.
  3. Cursos de longa duração.
- III. A preparação temática de cursos.
  1. Definição e interpretação dos objectivos.
  2. Diversidade de abordagens.
  3. Documentos de trabalho.
- IV. Estudo de casos.

### BIBLIOGRAFIA:

- CURRÁS, Emilia - *Documentación y metodología de la investigación científica*. Madrid, Paraninfo, 1985.
- DESVALS, Hélène - *Comment organiser sa documentation scientifique*. 2ª ed., Paris, Gauthier-Villars, 1978.
- Effective communication for engineers*. New York, McGraw-Hill, 1974.
- EVANS, A.J.; THODES, R.G.; KEENAN, S. - *Formation des utilisateurs de l'information scientifique et technique: guide de l'UNISIST pour les enseignants*. Paris, Unesco, 1977.
- LASSO DE LA VEGA, Javier - *Técnicas de investigación y documentación: normas y ejercicios*. 2ª ed., Madrid, Paraninfo, 1980.





# HORÁRIOS



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS: OPÇÃO - BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA		SÁBADO		PROFESSORES
	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
INDEXAÇÃO II (Anual)									14-16	4			DRA. FERNANDA RIBEIRO
CATALOGAÇÃO II (Anual)									16-18	4			DRA. ELISA CERVEIRA
INFORMÁTICA DOCUMENTAL II (Anual)									9-11	23			DR. JOÃO LEITE
(*) ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO II (Anual)							14-18						DRA. ROSÁRIO PERICÃO DR. LUÍS CABRAL
(**) FONTES DE INFORMAÇÃO (Sem. 1)							11-13		<del>11-13</del>	64			DRA. ERMELINDA AVELAR SOARES
OPÇÃO: (Sem. 1)									18-19				DRA. ANA PAULA QUINTELA
CODICOLOGIA											9-13	4	DR. AIRES A. DO NASCIMENTO

(\*) Funcionará de 15 em 15 dias, a partir de 6 de Novembro

(\*\*) As aulas terão início a partir de Janeiro de 1987

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS: OPÇÃO - ARQUIVO

## 2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA		SÁBADO		PROFESSORES
	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
ARQUIVOLOGIA (Anual)											9-13	4	DR. PEDRO LOPEZ GOMEZ DR. MANUEL REAL
ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (Anual)											15-17	4	DR. PEDRO LOPEZ GOMEZ DR. MANUEL REAL
PALEOGRAFIA (Anual)									9-11	4			PROF.DOUTOR JOSÉ MARQUES
INFORMÁTICA PARA ARQUIVOS (Sem.2)	17-30 20-30		<i>idem</i>		<i>idem</i>		14-18		14-18				DRA. TERESA MOLINA
DIPLOMÁTICA (Sem.2)													PROF.DOUTOR JOSÉ MARQUES
CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Sem.2)									18-20				DRA. MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES CASANOVA
* ANIMAÇÃO DE BIBLIOTECAS							10-13						DR. HENRIQUE M. BARRETO NUNES
OPÇÃO: TÉCNICAS DE FORMAÇÃO...													DR. ARMINDO RODRIGUES CARDOSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS: OPÇÃO - ARQUIVO

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA		SÁBADO		PROFESSORES
	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
(*) ARQUIVOLOGIA (Anual)											9.30-13	4 C.I.	DR. PEDRO LOPEZ GOMEZ  DR. MANUEL REAL
(*) ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (Anual)											15-17	4	DR. PEDRO LOPEZ GOMEZ  DR. MANUEL REAL
PALEOGRAFIA (Anual)									9-11	4			PROF. DOUTOR JOSÉ MARQUES
(**) CODICOLOGIA (Sem.1)											9-13	4	PROF. DOUTOR AIRES A. DO NASCIMENTO
(***) LEGISLAÇÃO E NOÇÕES DE DIREITO PARA ARQUIVOS (Sem.1)			9-12										DRA. MARIA ISABEL PEREIRA MACHADO
LATIM II									18-19				DRA. ANA PAULA QUINTELA
OPÇÃO: (Sem.1) FONTES DE INFORMAÇÃO									11-13				DRA. ERMELINDA SOARES

(\*) Funcionam nos dias: 18 e 25 de Out.; 22 e 29 de Nov.; 13 de Dez.; 17 e 31 de Jan.; 7 e 21 de Fev.; 7, 21 e 28 de Mar.

(\*\*) Funciona nos dias: 15 de Nov.; 6 de Dez.; 24 de Jan.; 14 e 28 de Fev.

(\*\*\*) As aulas terão início a 25 de Novembro

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DOCUMENTAIS: OPÇÃO - BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	2ª FEIRA		3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA		SÁBADO		PROFESSORES
	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
INDEXAÇÃO II (Anual)									14-16	4			DRA. FERNANDA RIBEIRO
CATALOGAÇÃO II (Anual)									16-18	4			DRA. ELISA CERVEIRA
INFORMÁTICA DOCU- MENTAL II (Anual)									9-11	23			DR. JOÃO LEITE
ORGANIZAÇÃO, PLANEJA- MENTO E ADMINISTRA- ÇÃO II (Anual)							14-18						DRA. ROSÁRIO PERIÇÃO DR. LUIS CABRAL
HISTÓRIA DO LIVRO (Sem.2)									11-13h	?			DRA. FÁTIMA CUNHA
CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Sem.2)							18-20						DRA. MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES CASANOVA
* ANIMAÇÃO DE BIBLIOTECAS							10-13						DR. HENRIQUE M. BARRETO NUNES
OPÇÃO: TÉCNICAS DE FORMAÇÃO													DR. ARMINDO RODRIGUES CARDOSO

\* 2, 23, 30 ABE / 7, 14, 21, 28 Mai

8 Maio

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ..... I

### PROGRAMAS

#### Opção: BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

Catologação II .....	1
Indexação por Assuntos II .....	4
Informática Documental II .....	8
Organização, Planeamento e Administração II .....	15
Conservação e Restauro (comum à opção Arquivo) ....	18
História do Livro .....	22
Fontes de Informação .....	24

#### Opção: ARQUIVO

Arquivologia .....	25
Organização, Planeamento e Administração II .....	32
Paleografia .....	40
Codicologia .....	42
Legislação e Noções de Direito para Arquivos .....	45
Diplomática .....	49
Informática para Arquivos .....	51
Conservação e Restauro .....	52

### DISCIPLINAS DE OPÇÃO

Animação de Bibliotecas .....	53
Técnicas de Formação de Utilizadores .....	55

### HORÁRIOS

Opção: <u>BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO</u> .....	56
Opção: <u>ARQUIVO</u> .....	58